



Ensino Médio

Arte Sumário

1. O que é Arte ?	02
Funções da arte	02
2. Tipos de Arte – visual, cênica, plástica	04
Arquitetura (Oscar Niemayer e Burle Marx)	06
Pintura	08
Escultura	09
3. Arte no Egito	10
4. Arte Grega	11
5. Arte Romana	13
6. Arte Medieval	15
7. Arte na América	19
8. Arte Indígena	22
9. Arte Africana	24
10. Arquitetura Colonial Brasileira	27
11. Arte Popular e Arte Erudita	30



1. O que é Arte?

A palavra **ARTE** vem do latim *ars*, que significa literalmente “técnica”, “habilidade natural ou adquirida” ou “capacidade de fazer alguma coisa”. O termo arte serve para designar a **atividade humana ligada à sensibilidade, à criatividade e à imaginação**.

A arte está ligada à **estética**, porque é considerada um ato pelo qual, trabalhando uma matéria, uma imagem ou som, o homem **cria beleza** ao se esforçar por dar expressão ao mundo material ou imaterial que o inspira.

Podemos sintetizar o conceito de arte assim: a arte é uma **EXPERIÊNCIA HUMANA** que transmite e expressa ideias e emoções na forma de um objeto artístico (**desenho, pintura, escultura, arquitetura etc.**) e **que possui em si o seu próprio valor**.

Portanto, para apreciarmos a arte é necessário aprender sobre ela. Aprender a observar, a analisar, a refletir, a criticar e a emitir opiniões fundamentadas sobre gostos, estilos, materiais e modos diferentes de fazer arte. Através da história da arte é possível aprender um pouco sobre o ser humano através a evolução das diversas expressões e manifestações artísticas.

A ARTE tem várias **FUNÇÕES** na vida do homem, como por exemplo, **EDUCAR, INFORMAR e ENTRETENER**.

Uma tela pintada na Europa no séc. XIX pode não ter o mesmo **valor artístico** para uma comunidade indígena ou para uma sociedade africana que conservem seus valores e tradições originais. **Por que isso pode acontecer se a arte é universal?**



Fonte: www.melies.com

Porque para esses grupos étnicos os significados da arte como a entendemos podem não ser os mesmos por não pertencerem ao contexto em que eles vivem. Cada sociedade possui seus próprios valores morais, religiosos, artísticos entre outros. Isso forma o que chamamos de cultura de um povo. **Mas uma cultura não fica isolada e sofre influências de outras, portanto, nenhuma cultura é estática e sim dinâmica e mutável. A arte, ao longo dos tempos, tem se manifestado de modos e finalidades diversas.** Na Antiguidade, em diferentes lugares a arte era vislumbrada em manifestações e formas variadas – na Grécia, no Egito, na Índia, na Mesopotâmia.

As Funções da Arte

As funções da arte, ou seja, para que serve o objeto artístico, variam, de acordo com o período histórico, a região geográfica e os aspectos culturais de cada povo. Muitos pesquisadores, para facilitar o entendimento, procuram dividir as funções da arte em três: pragmática ou utilitária, naturalista e formalista. Uma obra de arte possui diversas funções. Muitas vezes, essas três funções citadas aparecem em uma mesma obra de arte, em maior ou menor grau.

Função Pragmática: uma pessoa pragmática é uma pessoa prática, no sentido de uma pessoa objetiva, que procura soluções simples e práticas para sua vida. Sendo assim, a arte com função pragmática é aquela em que arte em si não é o **OBJETIVO** e sim o meio. O objeto artístico é bom, quando ele consegue alcançar um objeto prático; a arte cumpre sua função, enquanto um objeto utilitário. Baseado nessa ideia, a arte pode servir a **fins religiosos, políticos ou práticos**, mas sua qualidade estética não é questionada. Ela é boa, quando atende a um fim determinado: divulgar uma ideia, ou uma propaganda, ou um vaso de planta que cumpre a função de acolher a planta. Porém o Design, em suas diversas categorias, possui uma função pragmática, mas também se interessa intensamente pelo aspecto estético e formal.



Cerâmica Marajoara

A cerâmica Marajoara das tribos indígenas que habitavam a ilha brasileira de Marajó (estado do Pará), na foz do rio Amazonas, durante o período pré-colonial, de 400 a 1400, é um ótimo exemplo de arte com função pragmática. Nas sociedades tradicionais, geralmente, o entendimento da arte se atém ao fim utilitário. Não se realiza um objeto artístico pensando na sua beleza estética, mas sim na sua função prática. Um vaso utilizado para armazenar água ou comida pode ser bastante apreciado em seus aspectos formais, mas o artista não é o constrói pensando nessa finalidade.

Função Naturalista: A obra de arte naturalista mostra uma **REALIDADE** que está fora dela retratando objetos, pessoas ou lugares. O objetivo dessa função é apresentar a arte de modo mais próximo possível à realidade para que a apreciação seja mais simples para o observador. O que interessa é a representação da realidade e da imaginação, de maneira que o espectador não tenha dificuldades em compreender o seu significado. Dessa forma, o modo de representação tem que auxiliar o conteúdo e seu entendimento. É muito fácil compreender isso, quando pensamos em uma pintura sacra, na qual as imagens bastante realistas servem para expressar os dogmas e a história da religião cristã.



Napoleão cruzando os Alpes - (1801-1805) pintor Jacques-Louis David.

A pintura ao lado mostra como a Arte pode ter uma função naturalista, servindo aos propósitos de um governo. Utilizando a estética clássica, onde a pintura é pintura de forma realista e idealizada, ou seja, tornando a realidade mais bem apresentada, o artista apresenta o seu líder político como um grande herói. As pinturas clássicas buscam a perfeição estética, mas seu entendimento é bastante claro, assim como sua função.

Função Formalista: essa função refere-se à **FORMA** (na aparência da imagem) e aos elementos básicos da representação, como **cor, textura e formato**. A arte preocupa-se, então, com aspectos estéticos e como a obra se organiza, do ponto de vista formal. A abstração é um tipo de arte bastante formalista, pois exclui o tema e preocupa-se apenas com a forma. No entanto todas as formas de arte podem ser analisadas do ponto de vista formal.



Arlequim com Violão, 1917 – Juan Gris

A função formalista é a arte que cumpre o papel de ser arte. A expressão “arte pela arte” é usada pelos que entendem que a Arte não necessita de nenhuma função prática, que a arte tem um fim em si mesma. Nesse sentido, a verdadeira arte é aquela produzida para ser apresentada em museus, galerias e espaços, onde será apreciada e analisada do ponto de vista estético, formal e conceitual. Essa ideia de Arte (com “a” maiúsculo mesmo) enquanto um objeto sem um objetivo utilitário surge no século 20, com os artistas modernos. O **Cubismo** de **Pablo Picasso** é um movimento que pensa a forma como o principal para a construção de uma obra de arte.

2. Tipos de Arte

Os tipos de arte foram classificados em 1923, pelo crítico de cinema Ricciotto Canudo, no chamado **MANIFESTO DAS SETE ARTES**. O objetivo do crítico era estabelecer uma ordem estética e comunicativa para as principais artes existentes.

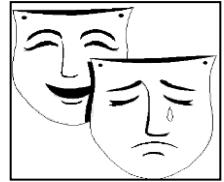
CONFIRA AS 7 ARTES

- 1^a Arte - Música (som)
 - 2^a arte - dança/coreografia (movimento)
 - 3^a arte - pintura (cor)
 - 4^a arte - escultura (volume)
 - 5^a arte - teatro (representação)
 - 6^a arte - literatura (palavra)
 - 7^a arte – cinema (imagem)
- Anos mais tarde foram adicionados mais quatro tipos de artes à lista:
- 8^a Arte - Fotografia (imagem)
 - 9^a Arte - História em quadrinhos
 - 10^a Arte - Jogos de Computador e de Vídeo
 - 11^a Arte - Arte digital

Arte Visual

A Arte Visual utiliza-se da **visão como meio principal de apreciação**, e é formada por qualquer representação que **envolva COR e FORMA**. Dentre as diferentes expressões de arte visual temos: **DESENHO, PINTURA, GRAVURA, FOTOGRAFIA e CINEMA**.

Além dessas, são consideradas ainda como **artes visuais: a escultura, a arquitetura, a novela, a moda, a decoração, o paisagismo** e até mesmo alguns segmentos do contemporâneo **web design**.



Na atualidade existem várias maneiras de se **representar a realidade ou a imaginação**. Hoje em dia, além das formas tradicionais (desenho, pintura, escultura, gravura, arquitetura), existe o cinema, a televisão, o computador e a Internet.

Através da **TV** encontramos várias manifestações de **produções artísticas**, como, por exemplo, **telenovelas, seriados, filmes ou desenhos animados**. Estes estão ligados diretamente às **artes cênicas**, porém utilizando mecanismo de **representação imagética das artes visuais, como o vídeo**. Nesse caso, **são linguagens artísticas que se fundem, se unem**. Podemos denominar essa linguagem artística como **AUDIOVISUAL: união de som e de imagem**. Outras manifestações com elementos artísticos que estão presentes nas imagens do nosso cotidiano são as publicações gráficas como os jornais, as revistas, os livros, os *outdoors*, os panfletos, entre outras. Nessas publicações encontramos várias formas de representação, que vão desde o desenho até a fotografia.

Arte Cênica

Arte Cênica é uma forma de arte apresentada em um palco ou lugar destinado a espectadores. O palco é compreendido como qualquer local onde acontece uma representação, sendo assim, estas podem acontecer tanto em praças como em ruas. Ela abrange o estudo e a prática de toda **forma de expressão que necessita de uma representação**, como o **teatro, a música ou a dança**.

Máscaras – representativas do Teatro

A Arte Cênica ou Teatro divide-se em cinco gêneros: **Trágico, Dramático, Cômico, Musical e Dança**. O gênero Trágico imita a vida por meio de ações completas. O Drama descreve os conflitos humanos. A comédia apresenta o lado irônico e contraditório. O Musical é desenvolvido através de músicas, não importa se a história é cômica, dramática ou trágica.

A **DANÇA** se utiliza da música e das expressões propiciadas pelo **MOVIMENTO**.

O **TEATRO** abrange o estudo e a prática de toda forma de expressão que necessita de uma **REPRESENTAÇÃO**.

O **CINEMA** se utiliza de um conjunto de **IMAGENS** fotográficas em movimento para exercer a representação do real por meio da **imaginação**.



Artes Plásticas

As **artes plásticas**, também conhecidas como **BELAS-ARTES**, se referem a expressões artísticas que se utiliza de **técnicas de produção que manipulam materiais para construir formas e imagens** que revelem uma nova concepção estética e a visão poética do artista plástico.

Portanto, é nas artes plásticas que encontramos a **VANGUARDA ARTÍSTICA** e o **USO PIONEIRO** de **NOVOS MEIOS** e **MATERIAIS**, bem como, novos padrões estéticos.

Num **sentido mais restrito**, as artes plásticas são aquelas artes visuais que envolvem a utilização de materiais como a argila ou gesso e que podem ser moldados, geralmente em três dimensões.

E **num sentido mais amplo**, as principais formas contemporâneas de artes plásticas são: Arquitetura, Colagem, Arte Conceitual, Desenho, Arte em vidro, Metalurgia, Mosaico, Pintura, Arte em papel, Cartonagem, Arte em plásticos, Gravura, Escultura, Artes Têxteis, Soldagem, Carpintaria.

Estados da Arte

Diferentes **épocas** têm **diferentes** estados da Arte. Segundo Frederico Morais (crítico de Arte, mineiro) “a arte evolui paralelamente à ciência, à política ou à religião e seus deslocamentos são semelhantes aos que ocorrem no interior da sociedade”.

Os estados da Arte qualificam os **estilos, escolas e movimentos artísticos**, definindo-os como:



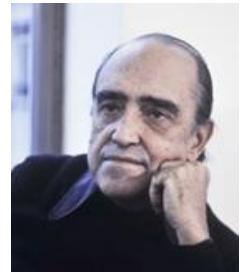
Arte Figurativa: O artista capta e expressa de modo quase literal a paisagem física e social, às vezes de forma idealizada.

→ “Quarto em Arles”, de Vincent Van Gogh (1888)



Arte Abstrata: O artista sublima a realidade, mas sempre é possível recuperar-se nela as motivações figurativas que levaram o artista a criar.

Composição VIII é uma pintura a óleo sobre tela realizada pelo artista russo Wassily Kandinsky em 1936.



Arte Construtivista: O artista parte de uma organização

social formal totalmente inventada. O significado da obra reside na estrutura da composição artística.

Escultura na USP (São Paulo) Amilcar Castro (1920-2002) - Sua matéria prima é chapa de aço e ferro, ele trabalha em suas obras com expressão e forma. É considerado pelos críticos e historiadores da arte um dos escultores construtivos mais representativos da arte brasileira contemporânea.

Arte Objetal: há a negação das categorias tradicionais de pintura e escultura, apesar de os objetos guardarem elementos de uma e de outra. O objeto pode ser achado (objet-trouvé) ou escolhido pelo artista.

→ **O Trabalho Inusitado de Horacio Salinas.** O fotógrafo americano que vive em Nova York, tem um talento incrível de fazer objetos criarem vida de uma forma bem lúdica, ou mesmo criar cenas inusitadas com objetos diversos, como se fizessem parte de um mundo imaginário.



Arte Conceitual: É a ideia como arte. Trata-se de um artesanato mental, arte para visual, mesmo quando assume a forma de um objeto. Pode ser apenas um projeto ou um documento.

→ **Dennis Oppenheim** (1938 – 2011) foi um artista estadunidense que se tornou grande figura da arte conceitual.

Arte Performática: o corpo (matéria e energia) é o motor da obra, a plástica ganha com as performances uma dimensão teatral.

A “bodyart” (arte do corpo) surgiu no fim da década de 60 como uma manifestação nas artes visuais, colocando o artista numa posição em que poderia usar o próprio corpo para expressar sua arte. É uma vertente da arte contemporânea de performance, não tratando do corpo na obra, mas usando o corpo como suporte para a obra.

O corpo como tela: Bodyart e pintura corporal.

Autor: Ives Klein

Arquitetura

Oscar Niemeyer: o mais famoso arquiteto do Brasil. (1907-2012)



Pelé, Santos Dumont, Tom Jobim, Dom Pedro II, Carmen extensa carreira foi laureada em 1988 com um Pritzker, Miranda, Machado de Assis: estas são as únicas figuras considerado o Nobel da arquitetura, na única vez em que o brasileiras comparáveis a **Oscar Niemeyer** em matéria de prêmio foi dividido (no caso, com o norte-americano Gordon

importância histórica e influência nos destinos da Bunshaft).

humanidade. O arquiteto mais famoso do Brasil foi um mestre em desenhar curvas no concreto armado e levou poesia à paisagem das grandes cidades a partir da década de 1930. Sua



Veja abaixo os **PROJETOS** que mantêm e manterão vivo o legado de **NIEMEYER** em todo o mundo.

Conjunto Arquitetônico da Pampulha, 1940, Belo Horizonte (MG)

Quando Juscelino Kubitschek foi eleito prefeito da capital mineira, convocou Niemeyer para projetar um bairro inteiro voltado ao lazer, com direito a cassino, clube, igreja e

restaurantes. O projeto da Pampulha, inspirado nas curvas da arte barroca, foi concebido e desenhado em uma noite, já no quarto de um hotel, após a conversa com o político.



Sede das Nações Unidas

está localizada em Nova Iorque, Estados Unidos.

– *ONU, 1947, Nova York*



Brasília, 1957

Enquanto o amigo e ex-patrão Lúcio Costa desenvolvia o plano urbano da nova capital do país, Niemeyer foi escolhido por Juscelino Kubitschek para traçar e erguer os edifícios governamentais em Brasília. Começou em 1956 com o Catetinho, a residência provisória do presidente da República, e seguiu, já em 1957, com o Palácio da Alvorada, o **CONGRESSO NACIONAL**, o Teatro Nacional, o Supremo Tribunal Federal, o Palácio do Planalto, a Praça dos Três Poderes e a Catedral de Brasília.

O Ministério da Justiça, o Palácio do Itamaraty, ambos de 1962, o Aeroporto, de 1965, e o Memorial JK, em 1980 (todos saídos da prancheta do mestre), complementaram o conjunto após a inauguração oficial.

Sede do Partido Comunista Francês, 1965, Paris

Obra do arquiteto brasileiro Oscar Niemeyer, que elaborou o esboço do projeto a partir de 1965, o imóvel foi concluído em 1971, ao passo que a cúpula, o átrio e o salão subterrâneo não o foram antes de 1979-1980. Ele foi conhecido como monumento histórico francês.



Passarela do Samba, 1983, Rio de Janeiro

Oficialmente chamada de Passarela Professor Darcy Ribeiro e popularmente conhecido como **Sambódromo**, o centro do carnaval carioca localiza-se na Avenida Marquês de Sapucaí, Rio de Janeiro, e nasceu com a missão de “dar ao povo o samba”. Na parte final da passarela, as arquibancadas se separam para abrir espaço à monumental Praça da Apoteose, assinalada por um grande arco. Ali está também o **Museu do Samba**. Fora dos dias carnavalescos, o local abriga escolas, creches, centros de saúde, ateliês de artesanato e outros serviços. A praça serve de palco para espetáculos diversos, como balé, teatro e shows de música popular.

Museu de Arte Contemporânea, 1991, Niterói

O terreno livre de construções realça as formas quase abstratas do prédio, que parece flutuar sobre a paisagem. O museu faz parte do Caminho Niemeyer, um percurso de 3,5 km finalizado em 1997, dotado de espaços culturais cuja função foi revitalizar a parte central da cidade de Niterói, no Rio de Janeiro.



ROBERTO BURLE MARX foi conhecido internacionalmente como **ARQUITETO-PAISAGISTA**.

Burle Marx passou a trabalhar com vanguardas artísticas como a arte abstrata, o concretismo, o construtivismo, entre outras. As plantas baixas de seus projetos lembram em muitas vezes telas abstratas, nas quais os espaços criados privilegiam a formação de recantos e caminhos através dos elementos de vegetação nativa.

CALÇADÃO DE COPACABANA

Famoso cartão postal da cidade, a orla de Copacabana adquiriu a forma atual na década de 70, com o alargamento da Avenida Atlântica. Até então a via compreendia apenas duas faixas para veículos, uma em cada sentido. A expansão era necessária não apenas devido ao aumento do tráfego, mas também para execução de obras de saneamento e para contenção das frequentes ressacas.

O PROJETO PAISAGÍSTICO concebido por BURLE MARX introduziu um belo MOSAICO DE FORMAS GEOMÉTRICAS ABSTRATAS EM PEDRA PORTUGUESA NA CALÇADA junto aos edifícios e no canteiro central, cujo desenho pode ser apreciado tanto no nível do pedestre quanto de cima, a partir das janelas dos apartamentos da orla.



Jardim Botânico na Alemanha



Calçadão de Copacabana - RJ

Arte na Pré-História

Consideramos como arte pré-histórica todas as manifestações que se desenvolveram antes do surgimento das primeiras civilizações e, portanto, antes da escrita.

O termo “arte” faz referência a um conceito moderno. Sendo assim, para os homens pré-históricos esse conceito não era conhecido. Ou seja, eles não criavam a arte com o intuito de contemplação e adorno, e sim com a função utilitária.

Características da arte na pré-história

No início, as expressões artísticas eram bastante simplificadas e com o tempo foram se aprimorando. Segue abaixo as principais características da arte desenvolvida em cada período:

Período Paleolítico - Nessa fase, a arte era realizada nas cavernas ou próximas delas, as quais eram chamadas de **arte parietal** e **arte rupestre**.

As manifestações artísticas mais antigas foram encontradas na Europa, em especial na Espanha, sul da França e sul da Itália e datam de aproximadamente de 25.000 anos a.C., portanto no período Paleolítico. Na França encontramos o maior número de obras pré-históricas e até hoje em bom estado de conservação, como as cavernas de **Altamira**, **Lascaux** e **Castilho**.

Pintura

A arte rupestre divide-se em **dois tipos**: a **PINTURA RUPESTRE**, composições realizadas com pigmentos, e a **GRAVURA RUPESTRE**, imagens gravadas em incisões na própria rocha.



Desenho de cavalo na Caverna de Altamira



Animais pintados na Gruta de Lascaux, um dos sítios de arte rupestre mais famosos do mundo.



Pintura Rupestre no Parque Nacional da Serra do Capivara, Piauí



Peças de metal encontradas nos Balcãs, datam de 5.300 a.C.

Escultura



Vênus de Willendorf (11 cm). Encontrada na Áustria, essa escultura data do período paleolítico.

de objetos religiosos quanto de utensílios domésticos, nos quais encontramos a temática predominante em toda a arte do período, animais e figuras humanas, principalmente **figuras femininas**, conhecidas como **Vênus**, caracterizadas pelos grandes seios e ancas largas. Elas são associadas ao culto da fertilidade. Entre as mais famosas estão a *Vênus de Lespugne*, encontradas na França, e a *Vênus de Willendorf*, encontrada na Áustria **às quais foram criadas principalmente em pedras calcárias, utilizando-se ferramentas de pedra pontiaguda.**

A escultura foi responsável pela elaboração tanto



pesavam mais de três toneladas, fato que requeria o trabalho de muitos homens e o conhecimento da alavanca. Esses monumentos de pedras foram denominados "megalíticos" e podem ser classificados em: **DÓLMENS**, galerias cobertas que possibilitavam o acesso a uma tumba; **MENires**, que são grandes pedras cravadas no chão de forma vertical; e os **CROMLECH**, que são menires e dólmenes organizados em círculo, sendo o mais famoso o de **STONEHENGE**, na Inglaterra.

Os monumentos eram feitos de pedras que

Importante destacar ainda a construção de **MONUMENTOS MEGALÍTICOS**, que são grandes pedras dispostas em composições únicas. Acredita-se que o objetivo dessas construções era para a realização de rituais e celebrações.



Monumento megalítico importante na Península Ibérica:
Cromeleque de Almendres, Évora, Portugal.



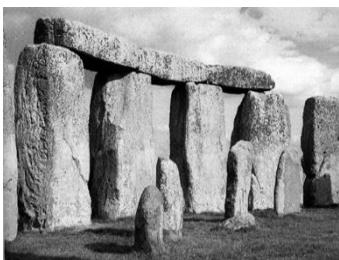
Também encontramos importantes monumentos megalíticos na Ilha de Malta e Carnac na França, todos eles com funções ritualísticas.

Arquitetura



Os grupos pré-históricos eram nômades e se deslocavam de acordo com a necessidade de obter alimentos. Durante o Neolítico essa situação sofreu mudanças, desenvolveram-se as primeiras formas de agricultura e, consequentemente, o grupo humano passou a se fixar por mais tempo em uma mesma região, mas ainda se utilizava de abrigos naturais ou fabricados com fibras vegetais. Nesta época passaram a construir **monumentos de pedras colossais**, que serviam de **câmaras mortuárias** ou de **templos**. Raras as construções serviam de habitação.

Dólmen.



Menir



Cromlech



3. Arte no Egito Antigo

Os egípcios estabeleciam uma forte aproximação de suas manifestações artísticas com a **esfera religiosa**. Dessa forma, são várias as ocasiões em que percebemos que a arte dessa civilização esteve envolta por alguma **concepção espiritual**.

Arquitetura - A temática mortuária era de grande presença. A crença na vida após a morte motivava os egípcios a construírem tumbas, estatuetas, vasos e **mastabas** que representavam sua concepção do além-vida. As pessoas sem grande projeção eram enterradas em construções mais simples que, em certa medida, indicava o prestígio social do indivíduo.



Faraó Tutancâmon

O processo de centralização política e a divinização da figura do faraó tiveram grande importância para a construção das primeiras pirâmides. Essas construções, que estabelecem um importante marco na arquitetura egípcia, têm como as principais representantes as **três pirâmides do deserto de Gizé**, construídas pelos faraós **Queóps, Quéfren e Miquerinos**. Localizam-se na cidade de Gizé, próxima ao Cairo (capital do Egito).

Próxima a essas construções, também pode se destacar a existência da **famosa esfinge do faraó Quéfren**. Tendo funções para fora do simples deleite estético, a arte dos povos egípcios era bastante padronizada e não valorizava o aprimoramento técnico ou o desenvolvimento de um estilo autoral.



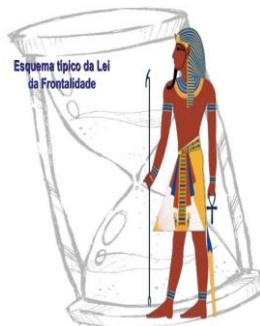
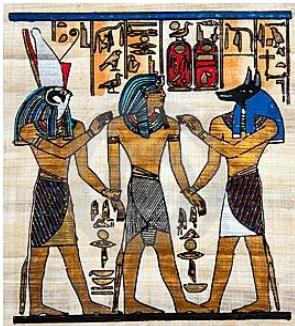
Pirâmides de Gizé



Na **Esfinge**, a cabeça do homem simboliza a inteligência e o corpo de leão, a força do faraó.



Pintura

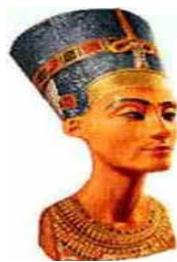


Geralmente, as pinturas e baixos-relevos apresentavam uma mesma representação do corpo, em que o indivíduo tinha seu tronco colocado de frente e os demais membros desenhados de perfil. No estudo da arte, essa concepção ficou conhecida como a **LEI DA FRONTALIDADE**.

Escultura

Passado o governo de **Tutancâmon**, a arte egípcia passou a ganhar forte e clara conotação política. As construções, esculturas e pinturas passaram a servir de espaço para o registro dos grandes feitos empreendidos pelos faraós.

A palavra grega **HIERÓGLIFO** significa entalhe sagrado ou sacerdotal. Os gregos acreditavam que apenas os sacerdotes egípcios compreendiam e valiam-se desse sistema de escrita.



Busto de **Nefertiti**
rainha do Egito Antigo



Rá, o Deus do Sol era representado comumente pelo sol do meio-dia e é representado por uma ave, comumente o falcão. As divindades geralmente eram ligadas a fenômenos da natureza, e, em função da luz no cultivo dos alimentos, os antigos egípcios atribuíram a **Rá** grande importância.

4. Arte Grega

Enquanto a arte egípcia é uma arte ligada ao espírito, a **arte grega** liga-se à **inteligência**, pois os seus reis não eram deuses, mas seres inteligentes e justos que se dedicavam ao bem-estar do povo. A arte grega volta-se para o gozo da vida presente. Contemplando a natureza, o artista se empolga pela vida e tenta, através da arte, exprimir suas manifestações. Na sua constante **busca da perfeição**, o artista grego cria uma arte de elaboração **intelectual** em que predominam o **ritmo**, o **equilíbrio**, a **harmonia** ideal. Eles têm como **CARACTERÍSTICAS**: o **racionalismo**; amor pela beleza; interesse pelo homem, essa pequena criatura que é “a medida de todas as coisas”.

Arquitetura

Os principais monumentos da arquitetura grega: **Templos** - dos quais o mais importante é o **PARTENON** de **Atenas**. Na **Acrópole**, também, se encontram as Cariátides (estátuas femininas que servem de colunas).



Templo Grego: **Partenon**



Cariátides – colunas em forma de mulher era uma homenagem às mulheres de Cária.



Coluna Dórica –
a mais antiga e mais simples.



Coluna Jônica – O capitel era
formado por duas espirais por duas curvas.



Coluna Coríntia – Difere das outras,
pelo fato de seu capitel sugerir mais luxo e ostentação.



Reconstrução da Ágora de Atenas baseada em vestígios arqueológicos

ÁGORA – Praça onde os gregos se reuniam para discutir os mais variados assuntos, entre eles a filosofia.



Teatros – que eram construídos em lugares abertos (encosta) e que compunham de três partes: a cena, para os atores; a orquestra, para o coro; a arquibancada, para os espectadores. Um exemplo típico é o **Teatro de Epidauro**, construído, no séc. IV a.C., ao ar livre, composto por 55 degraus divididos em duas ordens e calculados de acordo com uma inclinação perfeita. Chegava a acomodar cerca de 14.000 espectadores e tornou-se famoso por sua acústica perfeita.

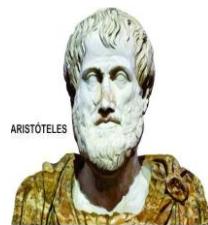
Ginásios – eram edifícios destinados à cultura física.

Pintura



A pintura grega é vista na arte cerâmica. Os **VASOS GREGOS** são também conhecidos não só pelo equilíbrio de sua forma, mas também pela harmonia entre o desenho, as cores e o espaço utilizado para a ornamentação. Além de servir para rituais religiosos, esses vasos eram usados para armazenar, entre outras coisas, água, vinho, azeite e mantimentos. Por isso, a sua forma correspondia à função para que eram destinados:

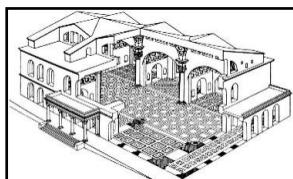
- **Anfora** - vasilha em forma de coração, com o gargalo largo ornado com duas asas;
- **Hidra** - (derivado de *ydor*, água) tinha três asas, uma vertical para segurar enquanto corria a água e duas para levantar.
- **Cratera** - tinha a boca muito larga, com o corpo em forma de um sino invertido, servia para misturar água com o vinho (os gregos nunca bebiam vinho puro). As pinturas dos vasos representavam pessoas em suas atividades diárias e cenas da mitologia grega. O maior pintor de figuras negras nos vasos foi **Exéquias**.





Escultura

A estatuária grega representa os mais altos padrões já atingidos pelo homem. Na escultura, o **antropomorfismo - esculturas de formas humanas** - foi insuperável. As estátuas adquiriram, além do **equilíbrio e perfeição das formas, o movimento**.



No PERÍODO ARCAICO os gregos começaram a esculpir em mármore, grandes figuras de homens. Primeiramente aparecem esculturas simétricas, em rigorosa posição frontal, com o peso do corpo igualmente distribuído sobre as duas pernas. Esse tipo de estátua é chamado **Kouros** (palavra grega: **homem jovem**).

No PERÍODO CLÁSSICO passou-se a procurar **movimento nas estátuas, para isto, se começou a usar o bronze que era mais resistente do que o mármore**, podendo fixar o movimento sem se quebrar. Surge o nu feminino, pois no período arcaico, as figuras de mulher eram esculpidas sempre vestidas.



No PERÍODO HELENÍSTICO (ou **Helenismo** - época da história entre os séculos III e II a.C.) podemos observar o crescente naturalismo: os seres humanos não eram representados apenas de acordo com a idade e a **personalidade, mas também**, segundo as **emoções e o estado de espírito de um momento**.

O **Discóbolo** (do grego: lançador de disco) é uma estátua do escultor grego Míron, que representa um atleta momentos antes de lançar um disco. Provavelmente seja a estátua de desportista em ação mais famosa do mundo.



Teatro Grego - Um dos aspectos mais significativos da cultura grega antiga foi o teatro. Diversas peças teatrais criadas na Grécia antiga são até hoje encenadas.

O **teatro grego** surgiu a partir da **evolução das artes e cerimônias gregas** como, por exemplo, a **festa em homenagem ao deus DIONÍSIO** (deus do vinho e das festas). Nesta festa, os jovens dançavam e cantavam dentro do templo deste deus, oferecendo-lhe vinho. Com o tempo, esta festa começou a ganhar uma certa organização, sendo representada para diversas pessoas.

Durante o período Clássico da história da Grécia (século V a.C.) foram estabelecidos os estilos mais conhecidos de teatro: a **TRAGÉDIA** e a **COMÉDIA**.

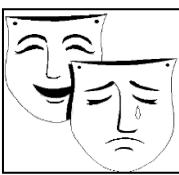
Ésquilo e Sófocles são os dramaturgos de maior importância desta época. Nesta época clássica foram construídos diversos teatros ao ar livre. Os atores representavam usando máscaras e túnicas de acordo com o personagem. Os temas mais representados nas peças teatrais gregas eram: TRAGÉDIAS relacionadas a fatos cotidianos, problemas emocionais e psicológicos, LENDAS e MITOS, homenagem aos deuses gregos e fatos heroicos. As **críticas humorísticas** faziam parte da COMÉDIA. Os atores, além das máscaras, utilizam muito os recursos da **mímica**. Muitas vezes a peça era acompanhada por músicas reproduzidas por um **coral**.

O Legado Grego

Os gregos lançaram os principais alicerces da civilização ocidental. Ainda hoje, a cultura contemporânea revela enorme influência da Grécia nas artes, nas ciências e na filosofia. Mesmo em coisas simples, eles estão presentes. Muitos heróis de histórias em quadrinhos são inspirados na mitologia grega. O pai da **medicina** é grego (Hipócrates), o pai da **história** é grego (Heródoto), a **matemática** veio dos gregos (Pitágoras), a **comédia** e a **tragédia** vieram dos gregos (Ésquilo, Sófocles, Aristófanes), a **filosofia** é uma herança grega (Tales de Mileto, Sócrates, Platão, Aristóteles), a **poesia** (Homero - poeta épico da Grécia Antiga ao qual tradicionalmente se atribui a autoria dos poemas épicos Ilíada e Odisseia).



Cultura Romana - A cultura romana recebeu muitas **influências da cultura grega**, tendo grande destaque nas áreas do direito, arquitetura e na difusão do latim.



- * Religião: era politeísta, prática e utilitarista. Da Grécia, os romanos importaram diversas divindades, rebatizando-as com nomes latinos (Júpiter, Minerva, Marte, Vênus, etc.). Havia duas espécies de culto, o privado, celebrado pelo chefe da família e o oficial, celebrado pelos sacerdotes. Com seus rituais pomposos, a religião romana era um fundamento do Estado, sendo utilizada politicamente. Os cristãos foram muito perseguidos durante o Império Romano e para continuarem com a prática religiosa, usavam as catacumbas para encontros e realização de cultos.
- * Ciências, Direito e Artes: nas ciências e na filosofia, os romanos não alcançaram grande originalidade em relação aos gregos. No setor do Direito reside a maior contribuição dos romanos.
- * Na arquitetura se destacam os arcos e as cúpulas. * Na escultura se destacam as estátuas equestres e os bustos.

5. Arte Romana

A arte romana sofreu várias influências, principalmente dos **GREGOS** (arte **greco-helenística**, voltada para a expressão de um ideal de beleza) e dos **ETRUSCOS** (arte **etrusca** popular e voltada para a expressão da realidade quotidiana).

Os romanos desenvolveram grandes obras artísticas, principalmente **arquitetura, escultura e pintura**, que constituem um dos seus maiores legados.

Arquitetura

Foi na arquitetura que os romanos mais se destacaram e conseguiram maior expressão e significação histórica. Receberam fortes influências dos gregos (ideal de beleza, plantas de templos, colunas) e etruscos (uso do arco e abóbada).

Os romanos preocuparam-se com o caráter funcional e prático de sua arquitetura. Houve, por isso, uma combinação harmônica entre a beleza e a utilidade nas mais variadas edificações romanas, como: teatros, basílicas, templos religiosos, palácios, prédios estradas e pontes que interligaram as mais diversas regiões do império, facilitando o trânsito de pessoas e o tráfego de mercadorias para outras regiões. Seus edifícios possuíam mais espaços internos que os gregos.

1) TEMPLOS

Eram construídos em homenagem aos deuses. Eram luxuosos e bem iluminados. Possuíam apenas um portal de entrada com escada de acesso. O templo mais conhecido é Panteão.



Panteão de Roma



Coliseu de Roma

2) CIRCOS e ANFITEATROS

Construções destinadas ao entretenimento. Nos circos ocorriam, principalmente, corridas de bigas. Nos anfiteatros ocorriam espetáculos como, por exemplo, os embates entre gladiadores e entre gladiadores e animais (como rinocerontes, hipopótamos, elefantes, girafas, crocodilos e avestruzes). O anfiteatro mais conhecido foi o **Coliseu de Roma**, uma das sete maravilhas do mundo moderno.

3) TERMAS

Prédios destinados aos banhos públicos, que eram espaços com piscinas aquecidas onde romanos das altas classes relaxavam e mantinham contactos sociais. Eram constituídas de ginásio, piscina, pórticos e jardins. As termas eram o centro social de Roma. As mais famosas são as **termas de Caracala** que, além de casas de banho, eram centro de reuniões sociais e esportes.

4) ARCOS DE TRIUNFO

Eram construídos em homenagem aos imperadores e generais, principalmente, para marcar grandes feitos e conquistas. Eram feitos de pedra ou mármore. O mais famoso deles é o arco de Tito, todo em mármore, construído no Fórum Romano para comemorar a tomada de Jerusalém. Foi construído em 81 d.C.

5) COLUNA TRIUNFAL

A mais famosa é a coluna de Trajano, com sua característica faixa esculpida em espiral que possui a narrativa histórica dos feitos do Imperador Trajano.



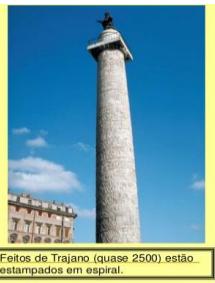
Terma de Caracala



Arco de Triunfo



Coluna de Trajano



Feitos de Trajano (quase 2500) estão estampados em espiral.



Estrada romana – Via Ápia

6) MORADIA → Casa - Era construída ao redor de um pátio chamada Átrio. (Átrio: principal aposento das casas nos primeiros tempos da Roma antiga, usado como sala de estar e de lazer, e também como cozinha e dormitório.)

7) ESTRADAS

Feitas de pedra, eram importantes rotas para o comércio e deslocamento do exército, pois ligavam várias cidades, regiões e províncias. Eram tão resistentes que muitas delas existem até hoje. A mais conhecida foi a Via Ápia.

ESCULTURA

A escultura romana desenvolveu-se sob influências gregas e etruscas. **Os romanos produziram estátuas e relevos com grande realismo, pois não representavam o ideal de beleza, mas a cópia fiel das pessoas, buscando retratar traços particulares.** Centravam-se nos aspectos psicológicos, ou seja, a obra evidenciava o caráter, a honra e a glória do retratado. Representavam imperadores e outros chefes políticos, deuses, membros de famílias importantes, cenas de batalhas e da vida quotidiana.

PINTURA

Os artistas romanos trabalharam uma grande variedade de temas, como acontecimentos históricos e cotidianos, lendas, conquistas militares, efígies e natureza-morta. Essas pinturas eram realizadas em murais (afrescos) e possuíam tridimensionalidade. A maior parte das pinturas romanas que conhecemos hoje provém das cidades de Pompéia e Herculano, que foram soterradas pela erupção do Vesúvio em 79 a.C.

Enquanto os gregos pensavam que as coisas úteis deveriam ser belas, os romanos diziam que o belo deveria ser útil. Por isso, na técnica e na expressão, a pintura romana é uma variante da pintura grega das fases clássica e helenística.



Estátua do Imperador Augusto



- O mito da **FUNDAÇÃO DE ROMA** tem como protagonistas os gêmeos **Rômulo e Remo**. Abandonados em um cesto nas águas do Rio Tíber, eles foram salvos por uma **loba**, que os amamentou e os viu crescer. Adulito, Rômulo matou Remo e, em seguida, fundou Roma oito séculos antes de Cristo. (Rômulo e Remo. Disponível em: <http://www.sohistoria.com.br/cURIosidades/romuloremO/>)

- **Estátua equestre**, (do Latim *equus, cavalo*), é a escultura de um cavaleiro montado em seu cavalo, normalmente em escala maior que a natural e retratando personagens muito importantes da cidade ou país em que se encontra. (https://pt.wikipedia.org/wiki/Estátua_equestre).

- **Busto** - é a representação esculpida ou pintada de uma pessoa, se limitando à cabeça, pescoço, uma parte do torso e ombros, geralmente sobre um apoio. Tem por finalidade recriar o mais fielmente possível a fisionomia do indivíduo. (<https://pt.wikipedia.org/wiki/busto>).

Legado Romano - Os romanos deixaram as primeiras noções de **DIREITO**, como leis que até hoje possuem influência em alguns países, a forma de administrar Roma e suas províncias, a organização política, militar, social, cultural. Assim como a nossa língua, o **PORTUGUÊS**, uma língua que deriva do **LATIM**, falada pelos romanos. Mas não foi só o português, o espanhol, o francês e o italiano. Deixou também a arte da oratória, historiadores, poetas, matemáticos, a noção de urbanismo, instrumento de sopro (flauta, Liteus - espécie de trombeta, a corneta) e a lira de sete cordas.



6. Arte Medieval

A **arte medieval** foi desenvolvida entre os séculos V e XV, na Europa, durante o período da **Idade Média**. Inserida em um contexto no qual a Igreja Católica exercia grande influência, a arte medieval era essencialmente religiosa, marcada pelo **TEOCENTRISMO** (Deus como centro do universo). A religião, o temor a Deus e o medo do Juízo Final, permearam a arte medieval na Europa, visto que poucas pessoas sabiam ler. Essa atividade era exclusiva dos membros da Igreja (clero) e dos nobres.

Portanto, a **arte religiosa da Idade Média** tinha o intuito de aproximar as pessoas da religiosidade e apresentar um caráter didático. A principal organização político-administrativa desse período estava baseada no sistema feudal. Nessas grandes extensões de terra, a mobilidade social era inexistente. A sociedade feudal era exclusivamente rural e autossuficiente. A estrutura social era dividida em rei, clero, nobreza e povo. Foi nesse contexto que a **arte medieval** se desenvolveu em diversos campos, como a **ARQUITETURA, PINTURA, MÚSICA e ESCULTURA**. Entre as realizações desse período, destacam-se a construção de igrejas. Dois **ESTILOS ARTÍSTICOS** predominaram na arte medieval: o **ROMÂNICO** e o **GÓTICO**.

ARQUITETURA

A arte românica recebe esse nome uma vez que está associada à cultura romana. O estilo românico foi desenvolvido durante o período denominado de Alta Idade Média (entre os séculos V e IX).

Na arquitetura românica, temos castelos, igrejas e mosteiros que revelam o estilo mais “pesado” se comparado à arte gótica. Suas principais características foram: arcos redondos, as paredes das construções eram grossas, os quais revelavam o intuito principal de defesa (se precaver contra as invasões), grandes colunas, poucas e pequenas janelas, nesses locais a entrada de luz era

escassa (interior pouco iluminado). Em relação ao estilo gótico, a decoração românica era mais simples.



Igreja Notre-Dame la Grande de Poitiers, França, é uma igreja construída no estilo românico

A arte gótica é posterior à arte românica, e foi desenvolvida no período denominado Baixa Idade Média (século X ao XV). Ou seja, se compararmos a arquitetura dos dois períodos, notamos que na arte gótica, as construções não possuíam paredes tão grossas. Além disso, as entradas (seja das igrejas ou dos mosteiros) já incluíam mais aberturas, desde janelas e portas. Devemos lembrar que as janelas da arte românica eram muito estreitas, enquanto na arte gótica as janelas já são maiores e em maior número, paredes altas e interior iluminado, permitindo, a entrada da luz. Nesse período prevaleceu os arcos em formato ogival (as ogivas).



Catedral de Milão, Itália. A construção é um exemplo de arte gótica

Ainda na arquitetura, a arte gótica utilizou os vitrais para a entrada da luz. A maioria deles com temas religiosos. Uma das características mais relevantes da arquitetura gótica era verticalidade. Ou seja, as construções eram muito elevadas, as quais revelam a força da religiosidade. **Quanto mais alto, mais perto de Deus estavam**. Da mesma maneira que na arte românica, as pinturas e esculturas góticas tinham como principal tema a religião.



Exemplo de vitral gótico



Vitral na Igreja Matriz de Espinho, em Portugal.



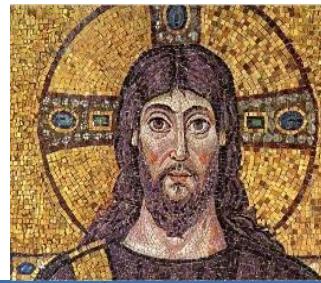
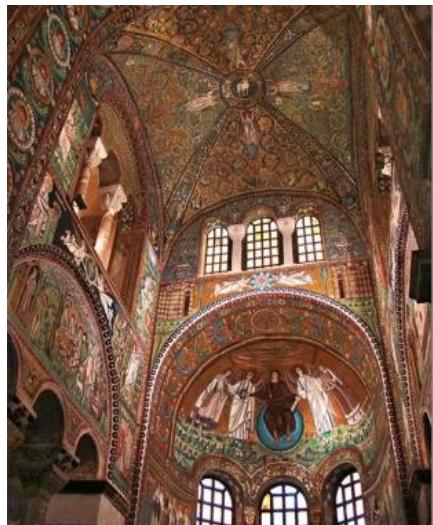
O **VITRAL** é um tipo de vidraça composta por imponência e espiritualidade ao ambiente, efeito reforçado pedaços de vidro coloridos ou pinturas sobre o vidro que, pelas imagens retratadas, em sua maioria cenas religiosas. geralmente, representam cenas ou personagens. **É um dos elementos arquitetônicos característicos do estilo gótico.** Os vitrais também serviam como recurso didático para a instrução do catolicismo a uma

O vitral originou-se no Oriente por volta dos séculos X e XI. Tendo florescido na Europa durante a Idade Média, os vitrais foram amplamente utilizados na ornamentação de igrejas e catedrais, uma vez que o efeito da luz do sol que, por eles, penetrava, conferia uma maior

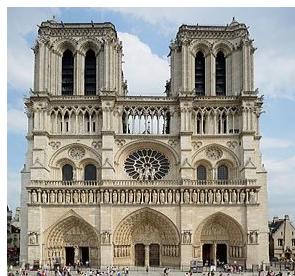


15

A **Catedral de Notre-Dame de Reims** forma, juntamente com a **Catedral de Chartres**, a dupla de **catedrais de arquitetura GÓTICA** mais importantes da França.



As igrejas são o ponto alto da arte bizantina.



Catedral de Notre-Dame de Paris
"Catedral de Nossa Senhora de Paris"

Catedral de Chartres na França

Arte Bizantina - É a arte produzida na antiga cidade de **Bizâncio** (= Constantinopla e atualmente Istambul, cidade da Turquia) capital do Império Romano do Oriente.

Mosaicos

Como a técnica da pintura era considerada muito simples, foi preferido o **mosaico** para ORNAR as paredes das igrejas e palácios. Nos **MOSAICOS** utilizavam revestimento com filetes de ouro que produziam um efeito luminoso.



Castelos



Castelo de Almourol
século XII, Portugal.

Os **mosteiros** eram os mais importantes núcleos culturais e artísticos deste período. Eram construções rodeadas de altos muros, com um vasto pátio interno.

Arquitetura Românica → horizontal

Arquitetura Gótica → vertical



Mosteiros

Mosteiro de Santa Maria de Ripoll – Comarca de Ripollès, Girona, Espanha.



Não havia necessidade
de pesadas paredes de pedra,
pelo contrário,
nas paredes podiam ser abertas
grandes janelas
resultando em uma
edificação de pedra e vidro
como o mundo jamais
vira.



PRINCIPAIS

Arte – Ensino Médio



Afrescos da Igreja de São Francisco de Assis – Itália
Retiro de São Joaquim entre os Pastores – Pintor: **Giotto**

Museu Nacional de Arte Antiga, Lisboa
Tentações de Santo Antão – Pintor: **BOSCH**



Quadro: **O Casal ARNOLFINI** – Pintor: **Jan VAN EYCK**



Iluminuras

Na Idade Média, todo conhecimento e cultura da Europa cristã estavam guardados nos mosteiros. Em uma sala especial chamada scriptorium (do latim, scribere, “escrever”), monges e monjas copiavam os evangelhos e os textos de autores gregos e romanos. Os copistas escreviam sobre pergaminho, material feito da pele delicada de cabra, carneiro ou ovelha. Como caneta, usavam a ponta de uma pena que mergulhavam na tinta.

Os trabalhos eram ilustrados com iluminuras, que eram pinturas ou figuras que facilitavam o entendimento desse texto e recebiam folhas de ouro que iluminavam a imagem. A letra inicial do parágrafo ou do capítulo tinha tamanho maior do que o restante do texto e era decorada com arabescos, ramagens, flores ou mesmo ilustrações de cenas em miniaturas. Era chamada **de letra capitular** ou **letra capital** – termo ainda hoje empregado na impressão de livros. Em uma época em que ainda não existia a

imprensa, foi graças ao trabalho dos monges copistas que centenas de documentos da Antiguidade foram preservados e puderam chegar até nós.





Música

A música medieval data de 476 d.C. até 1450 d.C. A música mais antiga que conhecemos, tanto sacra como profana, consiste em uma única linha melódica, com uma textura do tipo que chamamos monofônica, conhecida como **CANTO GREGORIANO**, também chamado de **cantochão**. Era um gênero de música vocal monofônica, monódica (só uma melodia), não tinha acompanhamento ou acompanhada apenas pela repetição da voz principal com o órgão, com o ritmo livre e não medido, utilizada pelo ritual da liturgia católica romana.

A música estava ligada, principalmente, à religião (cristianismo) e à Igreja Católica. Os principais temas musicais desse período estiveram relacionados a passagens bíblicas, vida de santos, rezas e orientações religiosas. Geralmente, essas músicas eram tocadas em igrejas (durante as missas) e nos mosteiros (cantadas pelos monges), como no caso do canto gregoriano.

Mas também havia a música laica (não religiosa), que era tocada nas festas dos castelos, nas ruas e também em tavernas (espécie de bares).



Pérotin, um dos principais compositores musicais da Idade Média.



Canto Gregoriano: música religiosa na Idade Média



O canto gregoriano ainda é cantado por monges em igrejas e mosteiros.

Principais características do canto gregoriano:

- O canto gregoriano é uma monodia. Geralmente é cantado em uma só voz (= **monofônica**) ou por um grupo (coro), sem instrumentos musicais (*a capella*) e sem acompanhamento de outras melodias. Em algumas situações, um órgão pode ser utilizado, que sustenta uma nota musical por um período longo.
- Temática exclusivamente cristã.
- O canto gregoriano é cantado em latim.
- Geralmente sua estrutura acompanha a liturgia da missa católica (introito, aleluia, ofertas e comunhão).
- Grande parte do repertório de canto gregoriano medieval é anônima, ou seja, não sabemos os autores. O que sabemos é que grande parte deles foi escrita por monges, que viviam enclausurados nos mosteiros europeus da Idade Média.

Música Polifônica – As primeiras composições datam do séc. IX e consistem na **sobreposição de duas ou mais melodias**, ou seja, o **organum**. Na época Notre Dame (catedral em Paris) foi uma das primeiras igrejas na história da polifonia. Apenas o nome de dois compositores chegou até nós: o de Leonin (até 1180) e de Pérotin (até 1200).

Vamos ver algumas características das expressões culturais que contribuíram para **FORMAÇÃO DA ARTE BRASILEIRA**, ou seja, a arte índia no Brasil, a arte africana e a arte trazida pelos portugueses da Europa, que denominamos de **ARTE COLONIAL**, principalmente o **BARROCO**.

Antes, porém, trazemos as primeiras formas de manifestações artísticas da **América**, continente onde se localiza o Brasil.

7. Arte na América

Arte Rupestre na América

Encontrada em todos os continentes, a arte rupestre divide-se em dois tipos: a **PINTURA RUPESTRE** (composições feitas com pigmentos) e a **GRAVURA RUPESTRE** (imagens gravadas em incisões na própria rocha). O estudo desta arte permite que os pesquisadores conheçam mais e melhor os hábitos e a cultura dos povos da antiguidade, fornecendo informações preciosas acerca da Pré-História.



Serra da Capivara (Piauí – Brasil)

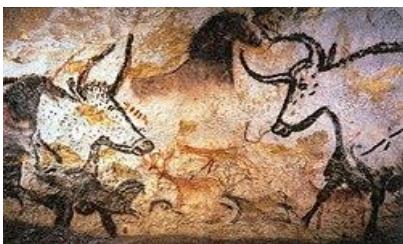


Cova das Mãos (Argentina)

É chamado de **ARTE RUPESTRE** o conjunto de **pinturas, gravuras** ou **figuras** encontradas em paredes de **cavernas** e outros abrigos. Estes **desenhos** começaram a ser feitos pelos **homens** há cerca de 40.000 anos. A temática é comum: **animais e cenas de caça, homens e dança**.

Um grande acervo de arte rupestre na América Latina, a **COVA DAS MÃOS** ou *Cueva de las Manos* é uma caverna localizada na província de Santa Cruz, na Argentina. A caverna situa-se no vale do rio Pinturas, na Patagônia. É famosa pelas pinturas de mãos feitas por indígenas locais há 9000 anos. Nesta caverna encontram-se centenas de gravações de mãos além de ricas gravuras multicoloridas.

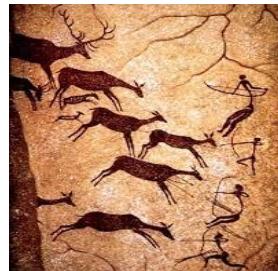
Já no Brasil, temos o Parque Nacional da **SERRA DA CAPIVARA**, no Piauí (foi declarado pela Organização das Nações Unidas pela Educação, Ciência e Cultura – Unesco, em 1991, Patrimônio Cultural da Humanidade. Lá os primeiros habitantes das Américas trataram de deixar seus vestígios na rocha. Observando a pintura, podemos notar cenas que ilustram a vida pré-histórica, caçadas, ritos religiosos e sexo.



Gruta de Lascaux



Bisão na Caverna de Altamira



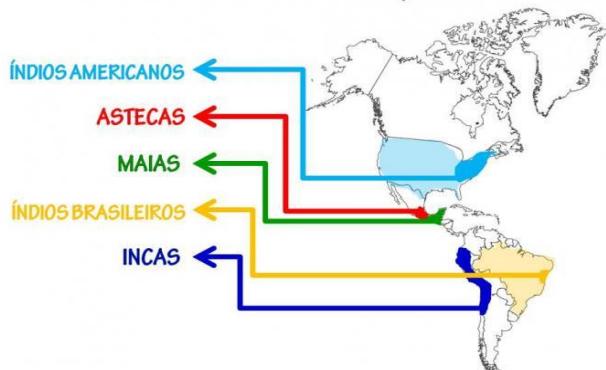
Caverna de Altamira

Altamira é uma caverna na qual se conserva um dos conjuntos pictóricos mais importantes da Pré-história. Fica na Espanha. **Lascaux** é um complexo de cavernas ao sudoeste da França, famoso pela suas pinturas rupestres.

Arte Pré-Colombiana

Consideram-se **arte pré-colombiana** as manifestações artísticas dos povos nativos da América espanhola antes de 1492, ou seja, se refere ao período anterior a chegada de Cristóvão Colombo (em 1492) ao Novo Mundo. Tudo o que os povos que habitavam as Américas do Norte, Central e Sul produziram até a vinda de Colombo, é pré-colombiano.

OS POVOS PRÉ-COLOMBIANOS



Os povos que habitavam todo o continente americano nessa época (como os **TUPI -GUARANI** no Brasil e os **SIOUX**, nos Estados Unidos), **MAIAS**, **ASTECAS**, e **INCAS** são considerados “**construtores de civilização**”, pois conseguiram desenvolver um complexo domínio de metais, o que os possibilitou a criação de cidades, de sofisticados sistemas de irrigação, plantio e outros elementos. Além disso, esses **três povos** também conseguiram criar seu próprio sistema de escrita e várias composições artísticas, das quais se destacam as **grandes pirâmides de Tenochtitlán**, capital do Império Asteca (atual México).

Descobertas **arqueológicas** indicam que o homem está presente na América há pelo menos 20 mil anos. Contudo, **são três as principais civilizações AMERÍNDIAS conhecidas**. A mais antiga, **MAIA**, surge na península de Yucatán, na América Central, por volta de 2.600 a.C., e ocupa a região mesoamericana. Quando os espanhóis iniciam a colonização da América, esse povo já se encontra em declínio. Bem mais recente, o império **ASTECA** inicia-se em 1376 e vai até 1521, quando Tenochtitlán, a capital do império, é conquistada e destruída pelos espanhóis, que sobre ela edificam a atual **Cidade do México**. A terceira maior civilização pré-colombiana, a **INCA**, se desenvolve nos Andes, na América do Sul, nas regiões atuais do **Peru, Bolívia, Equador**, expandindo-se a partes que fazem fronteira com a Colômbia, Chile e Argentina.



MAIAS

(Séculos IV a.C. e IX d.C. **Região:** Guatemala, Honduras, México / Península de Yucatán e Belize)

O período clássico da cultura **maia** ocorre entre os anos 300 e 900 d.C. Excelentes arquitetos, escultores e pintores, os maias foram chamados de "intelectuais do Novo Mundo" por causa dos avancados sistemas numéricos e astronômicos, da escrita hieroglífica (usavam cerca de mil símbolos diferentes para representar diversos aspectos do mundo) e de seu complexo calendário. Em esculturas e pinturas, utilizam tanto os padrões geométricos e **ZOOMÓRFICOS** estilizados (representados) como figuras humanas.

O que pode parecer simples elemento decorativo, na verdade é a expressão dos sistemas linguístico e numérico desse povo. Não conheciam a metalurgia e trabalhavam com pedra e argila. Os exemplares mais significativos da pintura maia encontram-se em seus códices (pequenos livros, responsáveis pela transmissão do conhecimento) iluminados. Sabe-se que para eles toda cor é símbolo de algo (preta é a cor da guerra, amarela da fecundidade etc.) bem como a cada deus corresponde um algarismo. Itzama é o principal deus dos maias, considerado o criador do calendário, da escrita e do sistema numérico.



Pakal – foi um grande rei da cultura Maia (México), que colocou a cidade de **Palenque** entre as grandes cidades pré-colombianas.



Cabeça de Pakal (600-900 d.C)
Rei da cultura Maia (México)



Calendário Maia - um ano maia tinha 18 meses de 20 dias cada = 365 dias e 6 horas.

A **PIRÂMIDE de KUKULKAN** é conhecida como “**El Castillo**” (o castelo), foi construída no século XII d. C., pelos **MAIAS** na antiga cidade de Chichén Itzá, no território pertencente ao estado do Yucatã no **MÉXICO**. É considerada uma das novas **7** Maravilhas do Mundo Moderno.



ZOOMORFISMO

A escultura Rainha de Uxmal, representada através de uma figura humana saindo da boca de uma serpente, fazia parte da decoração de um templo maia. Foi-lhe atribuída a denominação "rainha" por pesquisadores do século XIX.



Ruínas de um templo maia, na Península de Yucatã, México.



ASTECAS

(México)

Os astecas, ou mexicas, herdam alguns elementos da cultura maia, como os **templos edificados em plataformas sobre pirâmides**. Também entram em contato com os toltecas antes de se instalar na margem ocidental do lago Texcoco, e fundar a **cidade de Tenochtitlán**. A cidade é construída tanto em terra firme quanto em pequenas ilhas artificiais dentro do lago, historicamente conhecida como a "Veneza americana". O centro político, religioso e econômico é a construção chamada "Templo Maior". Povo guerreiro, o militarismo predomina em todos os aspectos da vida entre eles.



Escultura

Os principais deuses patrocinam as conquistas guerreiras; os ritos e a arte litúrgica envolvem o sacrifício de prisioneiros; as **expressões plásticas insistem na reprodução de obras relacionadas com a guerra**. Por isso, muitas das **esculturas astecas têm ar macabro**: é comum encontrar máscaras de crânios humanos decorados com barro ou crânios e cabeças de pedra com as órbitas vazias. Os

artistas e artesãos astecas têm grande habilidade manual: trabalham os **metais e as pedras preciosas**; dedicam-se à arte plumária e à fabricação de tecidos com motivos geométricos num rico colorido; executam pinturas murais e miniaturas em faixas de pele de veado ou feltro fino.



Máscaras decoradas com pedras preciosas.

Principal Deus → QUETZALCOALT (significa: serpente emplumada ou Pássaro Serpente) representa a vida, a abundância da vegetação, o alimento físico e espiritual.

Quetzalcóatl

INCAS (Séculos XIII – Região: Peru, Bolívia, Chile e Equador)

Os **incas** se desenvolvem em torno do lago Titicaca, na **região dos Andes** centrais peruanos. Iniciam o processo de expansão e hegemonia em 1438 na capital, Cuzco, sul do Peru, dando origem ao império inca ou tawantinsuyo, em língua quéchua. Povo agrícola, os incas inventam o quipu, sistema contábil baseado em cordas de cores e tamanhos diversos, e não desenvolvem uma linguagem escrita. Na arquitetura dão preferência ao simples e funcional, sem muita decoração. Destacam-se pela organização e edificação das cidades (com plantas regulares em xadrez ou em forma oval), precedida por um trabalho de planificação e engenharia (utilizam principalmente técnica de encaixe de pedras para construir).

Principal Deus → INTI

(significa: deus do sol que exercia a soberania no plano divino, por isso os incas são conhecidos como "filhos do sol".)



Macchu Picchu (Velha Montanha) está localizada a 2400 metros de altitude, no vale do rio Urubamba, atual Peru.



Moais, também conhecidos como **PÁSCOA** ou **Naoki** é o nome de 887 estátuas gigantescas de pedra de Páscoa, no Chile.



A DE
ais de
na de



“Considerada uma das artes mais ricas e bem organizadas da história da humanidade”

A **arte inca** foi um modelo de arte organizado, luxuoso e sofisticado que existiu junto a **civilização inca**. Os objetos produzidos pelos **incas** eram precisos, com técnicas detalhistas e bastante coloridos. A presença do ouro e da **CERÂMICA** também era característico. Sabiam trabalhar com destreza o ouro e a prata, que utilizavam na decoração de portas e muros ou como artefatos de adorno, e em objetos litúrgicos.

8. Arte Indígena

A arte indígena brasileira é um tipo de arte produzida pelos povos nativos brasileiros, antes, durante e depois da colonização portuguesa, que começou no século XV. Devido à grande diversidade dos índios brasileiros, é difícil definir um padrão artístico, porém, **a cerâmica, o trançado, os enfeites do corpo, as danças e os rituais** merecem destaque. É importante saber que quando falamos que um objeto indígena é artístico, provavelmente estaremos lidando com conceitos da nossa civilização, porém, estranhos aos índios. Para eles, o objeto precisa ser perfeito ao produzido, e não na sua utilização.



Penas, tinta, palha e argila. Quatro dos materiais mais utilizados pelos indígenas nas confecções de seus utensílios que se tornaram arte. A pena de aves silvestres, as tintas oriundas do extrato de plantas nativas, a palha vinda da selva e a argila vinda direto do chão pisado pelos

índios durante suas peregrinações pela terra. A arte indígena vem da selva, diretamente da selva e representa a selva em física e essência.

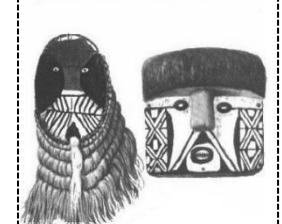


As peças eram geralmente **potes, vasilhas, máscaras plumárias, vestes, cesteiras** e demais objetos que eram muito mais utensílios que propriamente arte para ser apreciada. E é nessa frase que encontramos a diferença da arte indígena para as demais expressões de arte.

Outro aspecto importante, é que a arte indígena é a **representação de uma tribo**, e não da personalidade de quem o faz.

As Máscaras para os Indígenas

Para os indígenas, as máscaras têm um caráter duplo: ao mesmo tempo em que são um artefato produzido por um homem comum, são a **figura viva do ser sobrenatural** que representam. Feitas com cascas de árvores, cabaças de palhas de buriti, geralmente são usadas em danças ceremoniais, representando personagens da mitologia indígena. Com seu **simbolismo**, as máscaras aproximam estas **forças sobrenaturais** ao indivíduo e materializam todos os códigos inscritos nos rituais e mitos, facilitando a leitura que cada um dos índios fará destes códigos.



Um aspecto recorrente nas **mitologias indígenas** é que em um passado distante aconteceram conflitos entre as entidades representadas pelas máscaras e os índios, porém no presente os índios preparam festas que servem para "alegrar" e controlar estas entidades. Assim os índios superam os confrontos passados, e influenciam as forças sobrenaturais em favor de seus interesses. As máscaras para os índios são produzidas pelo homem comum, mas ao mesmo tempo são a figura viva do sobrenatural. São feitas com troncos de árvores, cabaças, palhas, e são normalmente usadas em danças ceremoniais. As **cores** mais usadas pelos índios são: o vermelho bem vivo, o negro esverdeado e o branco. A importância desse tipo de cor é que ao fazerem a pintura corporal, eles têm a intenção de transmitir a alegria com cores vivas e intensas.

A Música e a Dança

A música e a dança estão frequentemente associadas aos índios e a sua cultura, variando de tribo para tribo. Em muitas sociedades indígenas a importância que a música tem na representação de ritos e mitos é muito grande. Cada tribo tem seus próprios instrumentos, havendo também os instrumentos que são utilizados por diferentes tribos de diferentes formas como é o caso do maracá ou chocalho, usado pelos Uaupés em cerimônias religiosas. Em outras tribos como a dos Timbiras, o instrumento é utilizado para marcar ritmo junto a um cântico por exemplo.

A dança junto aos indígenas se difere da nossa por não dançarem em pares, a não ser por poucas exceções como acontece no alto Xingu. A dança pode ser realizada por um único indivíduo ou por grupos.





O Trançado e a Tecelagem

Os trançados feitos pelos indígenas possuíam como **matérias-primas as folhas, palmas, cipós, talas e fibras**. Os indígenas produzem uma variada gama de **peças de vestuário, cestas e redes**, além de **peneiras e abanos**.

As **cestarias** são utilizadas para o transporte de víveres (= gêneros alimentícios), armazenamento, como recipientes, utensílios, cestas, assim como objetos como esteiras.

A Cerâmica

As **peças de cerâmica** que se conservaram ao longo do tempo testemunham costumes de diferentes povos indígenas já desaparecidos, numa **linguagem artística** que nos impressiona. Elas possuem várias formas diferentes para cada local, como também figuras, isso explica a diversidade cultural presente na época indígena.

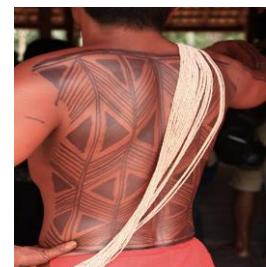
A fabricação de artefatos de cerâmica não é característica de todas as tribos indígenas. Entre os Xavantes, por exemplo, ela falta totalmente. Em algumas a confecção é bastante simples, mas o que é importante ressaltar é que por mais elaborada que seja a cerâmica sua produção é sempre feita sem a ajuda da roda de oleiro. As **cerâmicas** são utilizadas na fabricação de **bonecas, panela, vasos e outros recipientes**. Muitas são produzidas visando atender a demanda dos turistas.



Pintura Corporal Indígena

Uma das características que mais marcam a cultura indígena, é a **pintura corporal** que pode ser vista como **tão necessária e importante** esteticamente como a roupa usada pelo “homem branco”. A pintura corporal para os índios tem sentidos diversos, não somente na vaidade, ou na busca pela estética perfeita, mas pelos valores que são considerados e transmitidos através desta arte. Feita de jenipapo, carvão ou urucum, tem como objetivo diferir os povos, determinar a função de cada um dentro da aldeia e até mostrar o estado civil. Algumas índias utilizam esse método, por exemplo, para “dizer” que estão interessadas em encontrar um parceiro.

O processo de preparação da tinta consiste em ralar a fruta com semente e depois misturá-la com outros pigmentos, como o carvão, para diversificar as cores. Nos dias comuns a pintura pode ser bastante simples, porém nas festas, nos combates, mostra-se requintada, cobrindo também a testa, as faces e o nariz. A pintura corporal é função feminina, a mulher pinta os corpos dos filhos e do marido. Cada etnia tem sua própria marca e se alguma outra utilizar a mesma, uma luta entre as aldeias pode ocorrer. A etnia Tenharim, do Amazonas, faz desenhos de bolas em todo o corpo para se caracterizar. Homens usam desenhos maiores para se diferenciarem das mulheres e imporem uma posição de liderança. Já na aldeia Tapirapé, do Mato Grosso, homens podem usar as mesmas figuras das mulheres, mas as mulheres não podem usar as dos homens. Esta é uma arte muito especial porque não está associada a nenhum fim utilitário, mas apenas a pura busca da beleza.



Arte Kusiwa → Pintura Corporal e Arte Gráfica Wajápi

A arte Kusiwa é um sistema de representação gráfica próprio dos povos indígenas Wajápi, do Amapá, que sintetiza seu modo particular de conhecer, conceber e agir sobre o universo.

Como **patrimônio imaterial, a Arte Kusiwa – Pintura Corporal e Arte Gráfica Wajápi** foi inscrita no Livro de Registro das Formas de Expressão do Brasil em 2002. **No ano seguinte, recebeu da Unesco o título de Patrimônio Cultural Imaterial* da Humanidade**. A Terra Indígena Wajápi - demarcada e homologada em 1996 - é uma área muito preservada, onde vivem cerca de 1,1 mil indígenas, em 48 aldeias. Essa arte está vinculada à organização social, com uso adequado da terra indígena e o conhecimento tradicional. Os **indígenas usam composições de padrões Kusiwa nas costas, na face e nos braços**. A pintura é para todos os dias e quando os adultos se pintam, os jovens aprendem a fazer composições de kusiwarã no corpo.





Os Wajápi do Amapá constituem um grupo remanescente de um povo outrora muito mais numeroso, subdividido em vários grupos independentes e cuja população total foi estimada em cerca de 6 mil pessoas no começo do século XIX.

Esta etnia tem origem em um complexo cultural maior, de tradição e língua tupi-guarani, hoje representada por diversos povos, distribuídos entre vários estados do Brasil e países adjacentes. Até o século XVII, os Wajápi viviam ao sul do rio Amazonas, numa região próxima da área até hoje ocupada pelos Asurini, Araweté e outros, todos falantes de variantes dessa mesma família linguística.



* O Patrimônio Cultural Imaterial ou Intangível compreende as expressões de vida e tradições que comunidades, grupos e indivíduos em todas as partes do mundo recebem de seus ancestrais e passam seus **CONHECIMENTOS** a seus descendentes.

Texto disponível em:
<http://www.unesco.org/new/pt/brasilia/culture/world-heritage/intangible-heritage/> Acesso 02.10.2019.



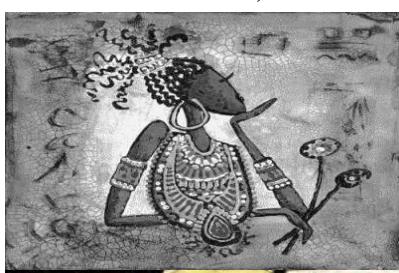
9. Arte Africana

África: o continente-mãe

Pesquisas revelam que os ancestrais humanos mais antigos apareceram na África. Assim como, a África se destaca por ser o terceiro maior continente da Terra, ficando apenas atrás da Ásia e das Américas. Junto com as ilhas adjacentes, ocupa cerca de 30 milhões de km², cobrindo 20,3% da área total da terra firme do planeta. É também o segundo continente mais populoso da Terra, ficando apenas atrás da Ásia. Possui mais de 800 milhões de habitantes em 54 países, representando cerca de um sétimo da população do mundo.

Os **países da África que têm o português como língua oficial** são: Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe. Como nestes países o Brasil também fala português devido à colonização portuguesa. Nesta época, século XVII e XVIII vieram da África os escravos para trabalhar nas lavouras de cana-de-açúcar e na mineração, trazendo a sua cultura e contribuindo para formação da arte brasileira.

A **arte africana** representa os usos e costumes das tribos africanas. O objeto de arte é funcional e expressam muita sensibilidade. Nas **PINTURAS**, assim como nas esculturas, a presença da **figura humana identifica a preocupação com os valores étnicos, morais e religiosos**.



Pintura em tela Artista Isabelle Vital Fonte: <http://antonialucia2009.blogspot.com/2011/02/pinturas-africanas.html>



Pintura Africana em Prancha de Surf Pintura em tela - **Artista Keith** Empresário Haroldo Lousada Pintura em tecido Mallette

Arte Africana. Disponível em: https://www.faecpr.edu.br/site/portal_afro_brasileira/_2_V.php. Acesso 12.10.2015

As máscaras africanas

Representando um disfarce para a incorporação dos espíritos e a possibilidade de adquirir forças mágicas, as **máscaras têm um significado místico e importante na arte africana** sendo usadas nos rituais e funerais.



MASCARA DO SÉCULO XVI,
NIGÉRIA, EDO CORTE DE BENIN,
MARFIM, METROPOLITAN

A máscara transforma o corpo que conserva sua individualidade e, servindo-se dele como se fosse um suporte vivo e animado, encarna a outro ser; gênio, animal mítico que é representando assim momentaneamente. Uma máscara é um ser que protege quem a carrega. Visitando os museus da Europa Ocidental é possível conhecer o maior acervo da arte antiga africana no mundo.

As máscaras são confeccionadas em barro, marfim, metais, mas o material mais utilizado é a madeira.
Para estabelecer a purificação e a ligação com a entidade sagrada, são modeladas em segredo na selva.

Arte e religião

As civilizações africanas tem uma **VISÃO HOLÍSTICA** e simbólica da vida. Cada **INDIVÍDUO É PARTE DE UM TODO**, ligados, todos em função do cosmos em uma eterna busca pela harmonia e de equilíbrio. Outro conceito fundamental na filosofia da existência africana é **a importância do grupo**, para que a comunidade viva, cada fiel deve participar seguindo o **papel** que lhe pertence em nível espiritual e terreno.



Dança africana

Na dança africana, cada parte do corpo movimenta-se com um ritmo diferente. Os pés seguem a base musical, acompanhados pelos braços que equilibram o balanço dos pés. O corpo pode ser comparado a tocando vários os numa única



uma orquestra que, instrumentos, harmoniza-sinfonia.

Outra característica **POLICENTRISMO** corpo e na música de assim como acontece que a sacerdotisa

fundamental é o que indica a existência no vários centros energéticos, no cosmo. No momento dança para Oxum, ela está criando a água doce não só através do movimento, mas através de todo o aparelho sensorial.



A memória é o aspecto da estética africana. É a memória da tradição, da ancestralidade e do antigo equilíbrio da natureza, da época na qual não existiam diferenças, nem separação entre o mundo dos seres humanos e os dos deuses.

Nas danças africanas o contato contínuo dos pés nus com a terra é fundamental para absorver as energias que deste lugar se propagam e para enfatizar a vida que tem que ser vivida agora e neste lugar, ao contrário das danças ocidentais performadas sobre as pontas a testemunhar a vontade de deixar este mundo para alcançar um outro. Existem várias danças. Entre elas destacam-se: **lundu, batuque, Ijexá, capoeira, coco, congadas e jongo.**

Arte – Ensino Médio





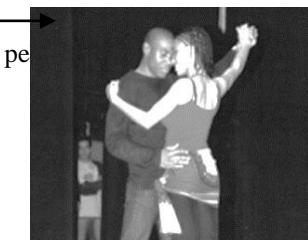
Danças Africanas menos comuns fora da África

Ao descrevermos alguns tipos de dança, optamos por falar mais das danças de Países Africanos de expressão portuguesa.
Danças de alguns países do Continente Africano: **Angola, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe**

Ritmos Africanos: é uma mistura de sons, ritmos e movimentos tradicionais com realce à espontaneidade dos corpos no passo certo ao som da música africana. (dançada em linha).

Danças a par: a proximidade de dois corpos num só movimento, e a inevitável sensualidade em unisom são notórias enquanto dançam.

Ritmos: ao ritmo do Semba, Funaná, Kuduro, Sakiss, Puita, Marrabenta, Kizombada, Mazurka, Lundum, Morna, Coladera, Batuque e outros sons da música folclórica, são dançadas em pequenas coreografias, trabalhando assim os movimentos da dança, o rebolar do bumbum, e a facilidade de juntar a agilidade dos braços, pernas e cabeça, num só movimento, culminando num trabalho de ritmo corporal.



pe de salão angolana urbana. **Dançada em pares**, com passadas distintas dos cavalheiros, seguidamente largos em que o malabarismo dos cavalheiros conta muito de improvisação.

O Semba caracteriza-se como uma dança de passadas. Numa tradução livre, a palavra **SEMPA** representa “o corpo do homem que entra em contato com o corpo da mulher ao nível do barriga”.



A **kizomba** se inspira na **sempa**, considerada a dança de salão tradicional no país.

Kizomba é gênero de música e de dança que surgiu em **Angola**, na África, em meados dos anos 80. Caracterizado pelo abraço, a sensualidade rítmica e conexão de dois corpos. “A palavra kizomba vem da língua quimbundo, que significa ‘festa’, por isso mesmo, a kizomba está intimamente ligada à festa do povo negro que resistiu à escravidão. Dança-se em casal, bem junto, mas com um ritmo mais lento que a **sempa**. É menos agitada, mas mais sensual que a **sempa**. É um estilo muito tranquilo, muito suave. Não se faz muitos movimentos e se dança com calma.



Não há performances **upo**. Dentre as várias n a oportunidade de se mo trupe. Da meia lua, vidade.

Danças Tribais

Uma festa tribal é sempre para o **Estilo Tribal** das danças tribais. Dançadas como numas tribos, celebram a vida e a dança é feita ao redor de umas fogueiras, ou ao redor e a meia lua. No grande círculo, as danças são feitas em círculos para as outras, de manterem o ritmo. As danças são feitas em grupos que se destacam para levar a



Mganda

Chitali

Siyemboko

Kalela



Escultura em madeira

A escultura em madeira é a fabricação de múltiplas figuras que servem de atributo às divindades, podendo ser cabeças de animais, figuras alusivas a acontecimentos, fatos circunstanciais pessoais que o homem coloca frente às forças. Existem também objetos que denotam poder, como insígnias, espadas e lanças com ricas esculturas em madeira recoberta por lâminas de ouro sempre denotando um motivo alusivo à figura dos dignitários.



Arte – Ensino Médio



A arte em outros materiais

Além das esculturas em madeira existem os objetos confeccionados com **fragmentos de vidro** das mais variadas cores, colocados em gorros, possuindo uma gama de figuras humanas e de animais, feitas com fio de algodão.

Os tecidos são lisos ou estampados, os bordados são rebordados com linhas e com **pedras de vidro**. Confeccionam roupas longas e gorros. A inventividade do bordado com pedras de vidro está muito espalhada nas populações da República da Nigéria.



Neide da Costa tecelã do terreiro de Candomblé Ilê Axé Opô Afonjá, Salvador Bahia.

Tecido Kente do Ganacanudilhos e cauris

10. Arquitetura Colonial Brasileira e Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural

No Brasil, a **Arquitetura Colonial** é definida como arquitetura realizada no atual território brasileiro desde 1500 até a independência em 1822. Reflete a **influência portuguesa**, com adaptações ao clima tropical. Os mais duradouros exemplos desse estilo, tão atraente, são encontrados nas Igrejas e Mosteiros das cidades mais antigas, porém de maneira mais espetacular na **cidade de Ouro Preto**, primeira capital da província de Minas Gerais.



CENTRO HISTÓRICO DE OURO PRETO (Minas Gerais)



MOSTEIRO DE SÃO BENTO (Olinda – Pernambuco)

Durante o **período colonial**, os colonizadores importaram as correntes estilísticas da Europa à colônia, adaptando-as às condições materiais e socioeconômicas locais.



As cidades deste período possuíam aspecto uniforme, com ruas delimitadas sem passeio, ausência de uma marcante destas arquitetônicas **casa térrea e o** construídas laterais e frontais padronização de





telhado em duas águas, com **telhas cerâmicas**, sendo assim a água da chuva era escoada para a rua e para os fundos do terreno. Era comum a utilização de telhas nas paredes laterais, para evitar problemas de infiltração.

Ruas de Ouro Preto - Minas Gerais

A importância do legado arquitetônico e artístico colonial no Brasil é atestada pelos conjuntos e monumentos desta origem que foram declarados **Patrimônio Mundial pela UNESCO**.



\CENTRO HISTÓRICO DE SALVADOR <http://img1>

Estes são os centros históricos de Salvador, Ouro Preto, Olinda, Diamantina, São Luís do Maranhão, Goiás Velho, o Santuário do Bom Jesus de Matosinhos em Congonhas do Campo e as ruínas das Missões Jesuíticas Guarani em São Miguel das Missões no RS.



O Sítio Arqueológico de São Miguel Arcanjo é um conjunto de ruínas da antiga redução de São Miguel Arcanjo, integrante dos chamados **Sete Povos das Missões**, e um dos principais vestígios do período das Missões Jesuíticas dos Guarani em todo o mundo, localizado no pequeno município de São Miguel das Missões, no Noroeste do **Rio Grande do Sul**, Brasil.



A atividade arquitetônica no **Brasil colonial** começa a partir da década de **1530**, quando a colonização ganha impulso com a criação das **Capitanias Hereditárias** e a fundação das **primeiras vilas**.



Olinda - Pernambuco

Outras cidades fundadas no século XVI, como **Olinda (1535)** e **o Rio de Janeiro (1565)**, caracterizam-se por terem sido fundadas perto do mar, mas sobre elevações do terreno, dividindo-se o povoamento em uma *cidade alta* e uma *cidade baixa*.

De maneira geral a cidade alta abrigava a parte habitacional e administrativa e a parte baixa as áreas comercial e portuária. Essa disposição obedeceu a considerações de **defesa**, uma vez que nos primeiros tempos os assentamentos coloniais corriam constante risco de **ataques de indígenas e europeus de outras nações**. De fato, quase todos os primeiros povoados foram fundados pelos portugueses contavam com muros, paliçadas, baluartes e portas que controlavam o acesso ao interior.

A **religião católica** fazia parte do cotidiano europeu, e foi, portanto, trazida até o Brasil pelas missões jesuítas. Com ela vieram as edificações religiosas **barrocas** (**igrejas, mosteiros, colégios e conventos**) localizadas em **locais altos**, recebendo destaque na paisagem urbana. Esta relação privilegiada entre topografia e igrejas também é marcante especialmente Ouro Preto e no **Santuário de Congonhas**.



O SANTUÁRIO DE BOM JESUS DE MATOSINHOS

Médio



é um conjunto arquitetônico localizado na cidade de Congonhas, estado de **Minas Gerais**.

ARQUITETOS da época - Os responsáveis pelos **projetos arquitetônicos da colônia** ficaram, em grande parte, no anonimato, até mesmo no caso de alguns grandes conventos e igrejas. Entre os autores conhecidos há religiosos e muitos engenheiros-militares, estes últimos com sólidos conhecimentos teóricos de arquitetura. Outros tinham um conhecimento mais prático, como os mestres-de-obra, mestres-pedreiros e carpinteiros.



Escultura

A Contrarreforma deu uma atenção redobrada à imaginária sacra (sagrada), segundo antiga tradição que afirmava que **as imagens de santos, pintadas ou esculpidas, eram intermediários para a comunicação dos homens com as esferas espirituais**.

Antônio Francisco Lisboa, mais conhecido como **Aleijadinho** (1738-1814) foi escultor, entalhador e arquiteto colonial. "Os Doze Profetas", entalhados em pedra-sabão, para o terraço do "Santuário de Bom Jesus de Matosinhos", em Congonhas do Campo; os "Sete Cristos", para as seis "Capelas dos Passos"; a "Capela de São Francisco de Assis em Vila Rica", são testemunho do desenvolvimento artístico de Minas Gerais, no século do ouro. Suas obras estão espalhadas pelas cidades de Ouro Preto (antiga Vila Rica), Tiradentes, São João del-Rei, Mariana, Sabará, Morro Grande e Congonhas do Campo.



Aleijadinho nasceu em Vila Rica, hoje Ouro Preto, Minas Gerais, em 1738. Filho do português Manuel Francisco Lisboa, mestre de carpintaria, que chegou a Minas Gerais em 1723, e de sua escrava Isabel. Estudou as primeiras letras, latim e música, com os padres de Vila Rica.

Arquitetura Colonial. Disponível em: <https://arqbrasil110.wordpress.com/arquitetura-colonial>

Barroco Brasileiro

Barroco é o nome dado ao **estilo artístico** que floresceu entre o final do século XVI e meados do

século XVIII, inicialmente na **Itália**, difundindo-se em seguida pelos países católicos da Europa e da América, antes de atingir, em uma forma modificada, as áreas protestantes e alguns pontos do Oriente.



Considerado como o estilo correspondente ao absolutismo e à Contrarreforma, distingue-se pelo **esplendor exuberante**. De certo modo o **Barroco foi uma continuação natural do Renascimento**, porque ambos os movimentos compartilharam de um profundo interesse pela arte da Antiguidade clássica, embora interpretando-a diferentemente.

Igreja do Carmo da Antiga Sé - Rio de Janeiro (1761)

O termo "barroco" originalmente significa "pérola irregular ou imperfeita", um termo cuja origem, pode derivar do português antigo, do espanhol, do árabe ou do francês.

Muitos críticos consideram que o Barroco, mais do que um estilo particular, é **uma marca constante na história da arte e da cultura, um princípio que enfatiza o drama, o contraste, a vitalidade exuberante, o exagero**, contrapondo-se periodicamente com sua antítese, um princípio que veio a ser chamado Clássico, que prima pela



economia, lógica, equilíbrio e harmonia.

Em virtude da **colonização da América por países europeus** naturalmente se transportou o **Barroco** para o Novo Mundo, encontrando um terreno especialmente favorável nas regiões dominadas pela Espanha e Portugal, ambos os países sendo **monarquias** centralizadas e irredutivelmente **católicas**, por extensão sujeitas a Roma e adeptas do Barroco contrarreformista mais típico.

Relatos dos missionários repetem muitas vezes que a arte ocidental, especialmente a música, exercia um impacto hipnótico sobre os silvícolas, e as imagens de santos eram vistas como dotadas de grandes poderes. Converteram-se **muitos índios, e criou-se uma forma de devoção mestiça**, de intensidade **apaixonada, carregada de misticismo, superstição e teatralidade**, que se deleitava com missas festivas, concertos sacros e autos de mistérios.

Pintura

Manoel da Costa Ataíde (1762-1830), mais conhecido como **Mestre Ataíde**, nasceu em 1762, em Mariana. Considerado um dos maiores pintores do período Colonial, criou **grandes obras que se espalharam por Minas Gerais**. Suas **pinturas** eram de cunho religioso, baseadas em **gravuras de livros que os padres usavam nas missas**. Visto como o maior representante da pintura do Brasil Colonial, Ataíde se tornou fonte de inspiração e referência para muitos artistas contemporâneos.

Mestre Ataíde foi um militar e celebrado pintor e decorador brasileiro. Importante artista do Barroco-Rococó mineiro, teve uma grande influência sobre os pintores da sua região através de numerosos alunos e seguidores, os quais, até a metade do século XIX, continuaram a fazer uso de seu método de composição, particularmente em trabalhos de perspectiva no teto de igrejas.

Assunção da Virgem, seu painel mais conhecido,
na Igreja de São Francisco de Ouro Preto.





11. Arte Popular e Arte Erudita

Para ficar mais evidente a diferença entre arte popular e arte erudita, é fundamental traçarmos algumas pontuais diferenças.

A **ARTE POPULAR** é a arte da intuição, aquela em que o artista exerce seu ofício sem ter frequentado escolas de artes para esse fim. Apesar disso, suas obras são de altíssimo reconhecimento estético e artístico. Os artistas se inspiram em sua regionalidade, crenças, lendas e costumes típicos de sua cultura. Seu humilde cotidiano e as dificuldades do dia a dia são refletidas na obra.



Um artista brasileiro muito conhecido por ser intensamente influenciado pela **arte popular** é Antônio Francisco Lisboa, *o Aleijadinho* (1738-1814, escultor, entalhador e arquiteto mineiro)



Já a **ARTE ERUDITA** é oriunda de artistas com aprimorado conhecimento técnico, de elevada exigência estética que criam obras de valor universal, e acabam marcando época com suas inovações, além de proporcionar ao espectador intensa reflexão e questionamento a respeito da obra.

Um exemplo de **arte erudita** é famoso quadro “Monalisa” de Leonardo da Vinci.

O clássico e o moderno, o erudito e o popular na arte

Cultura Erudita X Cultura Popular

Por outro lado, a oposição entre uma cultura erudita ou aristocrática e uma cultura popular ou plebeia permeia toda a história ocidental. Na verdade, o próprio conceito de História está ligado ao conflito de classes.

Assim, a história cultural tem sido marcada desde sempre por essa divisão entre a cultura da elite, considerada, aliás, por muito tempo como a única forma possível de cultura, e a cultura do povo, na verdade vista pela aristocracia dominante como a não cultura, isto é, como a ausência completa de civilização. Na Roma antiga, essa oposição ficava clara principalmente na literatura e no teatro, em que a língua utilizada pelos escritores para tratar de assuntos nobres e elevados era a língua culta, deixado o *sermo vulgaris* apenas para o estilo “baixo” da comédia popular.

De um modo mais geral, opunha-se a “grande arte”, destinada ao usufruto da aristocracia e, posteriormente, da alta burguesia, ao artesanato e aos folguedos populares, de origem camponesa, vistos sempre como manifestações rudes e toscas de um populacho rude e tosco.



Claude Monet (1840-1926)
pintor francês/impressionismo

O esgotamento da cultura de inspiração clássica em fins do século XIX, contemporânea da derrocada da nobreza europeia e do esfacelamento das últimas monarquias, bem como do **advento da civilização industrial e pós-industrial**, que tornou a própria arte reproduzível, levou os artistas a proclamarem uma revolução estética que se inicia com a pintura impressionista e que deságua na pluralidade de tendências estéticas que marcou o século XX – os famosos **ismos**.

Com isso, estabelece-se um novo conceito de **ARTE MODERNA**, entendida agora como a arte nascida das **VANGUARDAS** do início do século XX, por oposição à arte praticada até o século XIX, chamada comumente de **arte acadêmica**, por ser aquela que se ensinava nas academias de belas-artes.

Indústria Cultural e Cultura de Massa

O advento dos meios de comunicação de massa (cinema, rádio, televisão), decorrente do desenvolvimento tecnológico que permitiu a reprodução em larga escala dos bens culturais (surgimento da fotografia, do fonógrafo, etc.), deu origem à chamada **indústria cultural** e à **cultura de massa**. De um modo geral, a cultura que se expandiu através dessas novas mídias foi a cultura popular e não a erudita. Desse modo, o século XX assistiu ao cruzamento das resultantes de duas tensões dialéticas: a cultura moderna e a cultura popular.

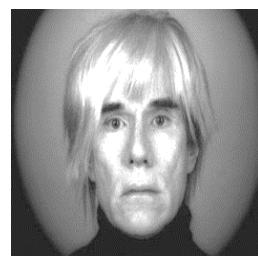
O Erudito e o Popular hoje

No presente, é difícil definir o que é erudito ou popular. Antigamente, como dissemos, a **arte erudita era aquela consumida pela elite econômica e cultural**, e vale a pena ressaltar que, até o século XIX, a elite econômica e a cultural coincidiam. Atualmente, é curioso notar artistas **extremamente populares** – até mesmo popularescos – ocupando grandes casas de espetáculos e cobrando ingressos mais caros do que a maioria dos artistas mais elitizados, circunscritos



em geral aos pequenos espaços culturais. O que percebemos é que, enquanto a cultura erudita tradicional – a música de concerto, o balé clássico, a pintura acadêmica, etc. – marginalizou-se e tornou-se fenômeno social pouco significativo, a cultura popular preencheu sozinha o espaço social, atingindo todas as classes.

Também o erudito e o popular se mesclam muitas vezes na elaboração de um novo paradigma estético (modelo de arte). De um lado, temos a **música de Bach ou de Villa-Lobos**, que incorporaram elementos populares para produzir um resultado erudito. De outro, temos o já citado **rock progressivo**, que assimila elementos eruditos para produzir um resultado popular. Essa mescla de erudito e popular, tradicional e inovador, leva a **uma arte híbrida** (mistura de diferentes elementos), **difícil de ser classificada**. Por exemplo, a música **new age** é erudita ou popular? E o free jazz, gênero de origem negra de complexidade melódica, harmônica e rítmica superior à da música de concerto, e que chegou mesmo a influenciar certos compositores sinfônicos? E os arranjos do tipo muzak, como **Ray Conniff** e **Lawrence Welk**, em que canções populares são transformadas em peças orquestrais com arranjo sinfônico? E **Luciano Pavarotti** cantando música popular?



Pop Art

Na década de 1950, observamos a formulação de um movimento chamado de **“pop art”**. Essa expressão, oriunda do inglês, **significa “arte popular”**. Ao contrário do que parece, essa arte popular que define tal movimento não tem nada a ver com uma arte produzida pelas camadas populares ou com as noções folcloristas de arte.

Andy Warhol

O “POP ART” ENQUANTO MOVIMENTO ABRAÇA AS DIVERSAS MANIFESTAÇÕES DA CULTURA DE MASSA, DA CULTURA FEITA PARA AS MULTIDÕES E PRODUZIDA PELOS GRANDES VEÍCULOS DE COMUNICAÇÃO.



Ao envolver elementos gerados pela sociedade industrial, a “pop art” **expõe traços de uma sociedade marcada pela industrialização, pela repetição e a criação de ícones instantâneos**.



O movimento “pop art” apareceu em um momento histórico marcado pelo reerguimento das grandes sociedades industriais outrora afetadas pelos efeitos da **Segunda Guerra Mundial**. Peças publicitárias, imagens de celebridades, logomarcas e quadrinhos são algumas dessas inspirações.

Os integrantes da “pop art” conseguiram chamar a **atenção do grande público** ao se inspirar por **elementos que não eram reconhecidos como arte**. Grandes estrelas do cinema, revistas em quadrinhos, automóveis modernos, aparelhos eletrônicos ou produtos enlatados foram desconstruídos para que as impressões e ideias desses artistas assinalassem o poder de **reprodução e a efemeridade daquilo que é oferecido pela era industrial**.





Entre outros representantes desse movimento, podemos destacar a figura de **Andy Warhol**, conhecido pelas múltiplas versões multicoloridas de “**Marilyn Monroe**”, produzida no ano de 1967.

Outro exemplo de “pop art” pode ser reconhecido na obra “No Carro”, em que **Roy Lichtenstein** utiliza a linguagem dos quadrinhos para explorar situações urbanas. Ainda hoje, diversos artistas empregam as referências da “pop art” para conceber quadros, esculturas e outras instalações.



Art Pop nas Artes Visuais

Desde a antiguidade a **cidade** tem sido o espaço que acolhe as **expressões artísticas de seu povo**, possuindo assim, um visual que lhe é característico. Com o acelerado desenvolvimento econômico, com o crescimento urbano e com o reconhecimento por parte do estado e do público de que, **a arte é forma legítima e essencial à condição humana**, a arquitetura, as ruas, os muros e os mais inusitados lugares no Brasil e no mundo tornaram-se um grande mural cultural, onde formas como as do **grafite** ou àquelas criadas pelo arquiteto **Oscar Niemeyer**

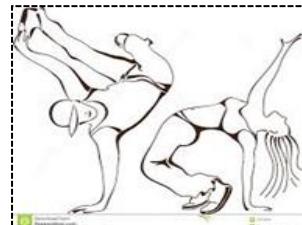


Niemeyer proporciona m estética, sentido, visualidade e humanidade aos centros urbanos.



Street art ou arte urbana: Grafite

Normalmente distingue-se o **grafite**, de elaboração mais complexa, da simples **pichação, quase sempre considerada como contravenção**. No entanto, muitos grafiteiros respeitáveis, como *Os gêmeos*, autores de importantes trabalhos em várias paredes do mundo, aí incluída a grande fachada da Tate Modern de Londres, admitem ter um passado de pichadores. Na língua inglesa, contudo, usa-se o termo **graffiti** para ambas as expressões.



Meeting of Styles percorre as principais cidades do mundo.



Túnel da Conceição recebe evento internacional de grafite



Street art ou arte urbana: Hip Hop

Hip Hop é um gênero musical fundado na **década de 1970** pelo DJ norte-americano *Afrika Bambaataa* (nome artístico de *Kevin Donovan*). Para criar o *Hip Hop*, Bambaataa uniu sons de vários estilos musicais diferentes, com o **Funk**, música eletrônica e o **canto falado típico do Rap**.

O **Hip Hop** nasceu em **Nova Iorque**, nas **comunidades negras e latinas**, como uma forma de **extravasar os sentimentos de uma classe marginalizada** que vivia em verdadeiros guetos onde a violência era muito grande.



O *Hip Hop* tornou-se mais que um **gênero musical**; passou a ser **toda uma Arte – Ensino Médio**



cultura, sob as formas artísticas também da dança, da pintura e da poesia.



Significado de Hip Hop



“Hip” tem o significado de algo moderno, que está acontecendo na atualidade; “Hop” é um movimento de dança. A cultura *Hip Hop* foi assim chamada pela primeira vez em 1978; o “**hip-hop**” seria uma forma de onomatopeia para imitar a cadência da marcha de soldados, de uma maneira jocosa; um grupo composto por um DJ, responsável pela batida, e um *rapper*, que fazia a poesia passou a ser chamado de “*hip-hoppers*”.

Elementos da cultura Hip Hop

O *Hip Hop* não é apenas um estilo musical; ele representa toda uma cultura que também engloba:

- o **rap** (*rhythm and poetry* – ritmo e poesia) – técnica em que o canto tem rítmica, mas se aproxima mais do falar propriamente do que do cantar;
- o **DJ** (*Disc Jockey*) – o artista que une os diferentes sons criando a batida do *Hip Hop*;
- a **breakdance** – o estilo de dança de rua que nasceu com o *Hip Hop*;
- o **grafite** – estilo de arte urbana feita em espaços públicos originalmente não destinados a isso.

Hip Hop - dança

A dança que tipicamente acompanha o *Hip Hop* nasceu juntamente com o estilo musical e toda sua cultura. É uma dança praticada na rua que contém principalmente os estilos: *breakdance; locking; popping*.

Arte, Diversidade e Patrimônio Histórico e Cultural

Diversidade Cultural

Conforme estudamos em História e Geografia, na época atual vivemos um acelerado processo de **globalização**, no qual o avanço tecnológico sobretudo nas comunicações e transportes diminuiu distâncias e aproximou os povos. A consequência disto é um mundo mais homogêneo, onde “soubemos quase tudo sobre todos.”

Com a revolução tecnológica descobrimos mais sobre outras sociedades e assim, percebemos também as suas diferenças, ou seja, a diversidade de cada cultura. Mesmo com a acelerada globalização, os aspectos locais das culturas não desapareceram e muitos deles continuam fortemente presentes. A cultura é um desses aspectos. Várias comunidades continuam mantendo seus costumes e tradições. Estas diferenças entre países, nações, grupos em seus modos de pensar e viver, chamamos de **diversidade cultural**. Uma das formas de expressão da diversidade cultural é a arte de uma comunidade, de um povo ou país.

O Brasil é historicamente um país de vasta diversidade cultural. Os colonizadores europeus, a população indígena e os escravos africanos foram os primeiros responsáveis pela disseminação cultural no nosso país. Em seguida, vieram os imigrantes italianos, japoneses, alemães, árabes, entre outros que contribuíram para a diversidade cultural. Aspectos como a culinária, danças, religião e arte são elementos que integram a cultura de um povo e seu patrimônio histórico e cultural.

Patrimônio Histórico e Cultural

O patrimônio é a nossa herança do passado, com o qual vivemos hoje, e o qual passamos às gerações futuras. O patrimônio histórico e cultural é composto por bens materiais, naturais ou imóveis que possui importância artística, cultural, religiosa, documental ou estética para a sociedade.

Lista de alguns bens que fazem parte do patrimônio histórico (material) mundial:

Pirâmides de Gizé (Egito), Machu Picchu (Peru), Estátua da Liberdade (Estados Unidos), Muralha da China (China), Torre de Pisa (Itália), Coliseu de Roma (Itália), Palácio de Versalhes (França), Torre Eiffel (França) e Acrópole de Atenas (Grécia).



Machu Picchu (Peru)



Coliseu de Roma (Itália)



Pirâmides de Gizé (Egito)



Acrópole de Atenas (Grécia).

O **Patrimônio Histórico Nacional** é composto por um conjunto de bens culturais classificados segundo sua natureza: histórico, belas artes, artes aplicadas e arqueológico, paisagístico e etnográfico.



Bens móveis coleções arqueológicas, acervos museológicos, documentais, bibliográficos, arquivísticos, videográficos, fotográficos e cinematográfico formam o **patrimônio material**.

A UNESCO (Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura) define como **patrimônio cultural imaterial** "as práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas - junto com os instrumentos, objetos, artefatos e lugares culturais que lhes são associados - que as comunidades, os grupos e, em alguns casos, os indivíduos reconhecem como parte integrante de seu patrimônio cultural.

O IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) é uma instituição nacional vinculada ao Ministério da Cultura, responsável por preservar, divulgar e fiscalizar os bens culturais brasileiros, além de garantir a utilização desses bens pela atual e futuras gerações.

Os seguintes bens foram registrados como **Patrimônio Imaterial do Brasil**: a Festa de Círio de Nossa Senhora de Nazaré, a Feira de Caruaru, o Frevo, a capoeira, o modo artesanal de fazer o Queijo de Minas e as matrizes do Samba no Rio de Janeiro.



Ruínas de São Miguel - RS Brasil
Patrimônio Histórico (material)
da Humanidade



Capoeira Patrimônio
Cultural Imaterial do Brasil



Bonecos Gigantes no Carnaval de Olinda



Cristo Redentor
Rio de Janeiro - Brasil

Referências (Fontes Pesquisadas)

ARAUJO, Gabriely. Arquitetura medieval – Estilo gótico e romântico. Disponível em:
<http://www.estudopratico.com.br/arquitetura-medieval-estilo-gotico-e-romantico/> Acesso em 05 de novembro de 2019.

Arte Grega. Disponível em: www.historiadaarte.com.br/linha/grecia.html. Acesso em 05 de novembro de 2019

Arte Medieval Esculturas e Pinturas e Seu Caráter Religioso. Disponível em: <http://www.pinturasemtela.com.br/arte-medieval-esculturas-e-pinturas-e-seu-carater-religioso/>.

Arte Romana. Disponível em: www.historiadaarte.com.br/linha/roma.html Acesso em 05 de novembro de 2019.

BELATO, Dinarte. Civilizações clássicas II. Ijuí, Rio Grande do Sul, Brasil, 2019. Disponível em:
<http://bibliodigital.unijui.edu.br>

Busto. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/busto>.

COTRIM, Gilberto. História Global: Brasil e Geral. Vol. I Ensino Médio. Saraiva. São Paulo, 2019.

<http://www.infoescola.com/artes/arte-romana/>

<http://historia-da-arte.info/idade-antiga/arte-romana.html>

DOMINGUES, Joelza Ester. Iluminuras Medievais. Disponível em: <http://www.ensinarhistoriajoelza.com.br/iluminuras-medievais/> - <https://brasilescola.uol.com.br/artes/arte.htm>

História da Música Medieval. Disponível em: <http://www.ahistoria.com.br/musica-medieval/> Acesso 18 de dezembro de 2019.

Rômulo e Remo. Disponível em: <http://www.sohistoria.com.br/curiosidades/romulorem/>.

SILVA, Sidmar Estevam Maia. Arte. Belo Horizonte: Editora Educacional. 2019, p. 33.

SOUSA, Ranier. Pop Art. Disponível em: <http://www.brasilescola.com/artes/pop-art.htm>

O clássico e o moderno, o erudito e o popular na arte. Disponível em: <http://www.aldobizzocchi.com.br/artigo14.asp>
<http://historiadamusicaantiga.blogspot.com/p/mundo-antigo.html>